ANO 11.º LISBOA — SABADO, 23 DE MAIO DE 1931 N.º 3091

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O NOSSO colega *O Seculo* pede providencias para a situação afflitiva em que se acham os colonos de Angola, dada a dificuldade que encontram em transferir para a metropole qualquer importancia.

E' todo o comercio e toda a actividade da colonia portuguesa mais prospera que se encontram ameaçados. São as primeiras e mais urgentes necessidades de trabalhadores e de compatriotas que se não satisfazem.

Diz *O Seculo* a este respeito:

"Os fornecimentos de comerciantes portugueses a comerciantes angolenses estão praticamente suspensos.„

"Portugal não pode receber, em dinheiro corrente naquela colonia, o valor do que para lá exporta.„

"Nas estações telegrafo-postais de Angola não se aceitam escudos locais para serem transferidos em vales do correio para a metropole.„

Parece-nos desnecessario estar a pôr em relêvo os perigos gravissimos que uma tal situação comporta. Ela exige, como acentua *O Seculo*, providencias rapidas que lhe pônham termo definitivo.

* * *

A UNIAO Electrica Portuguesa, que ao país vem prestando relevantes serviços, vai lançar no mercado uma emissão de 50.000 obrigações de uma libra, ao juro de 7 1|2, livre de impostos.

O produto destina-se a alargar a acção desta empresa que já abrange os distritos de Braga, Porto, Aveiro e Coimbra, tendo a sua rêde uma extensão total de 612 quilometros.

A garantia da emissão é constituida pelos valores gerais da sociedade, em cujo activo figura a rubrica do estabelecimento representada por 44.814 contos no balanço do ultimo exercicio em que os lucros liquidos atingiram 5.563 contos.

A emissão de obrigações oiro, garantidas contra quaisquer flutuações da moeda, justifica-se pelo facto de esta empresa vender a sua energia em escudos oiro.

Dada a confiança do meio em que actúa e as solidas garantias que oferece, tudo leva a esperar que seja coroada de êxito a sua inscrição, aberta de 25 a 30 do corrente.

* * *

BOAVIDA Portugal, que faleceu esta madrugada no hospital de S. José, foi um jornalista de merecimento, um funcionario exemplar e um republicano de firmes convicções. Trabalhou durante alguns anos no jornal *A Republica*, fundado e dirigido por Antonio José de Almeida, de quem era grande amigo, deixando dispersos pela sua colecção numerosos artigos e reportagens.

De entre os trabalhos verdadeiramente valiosos que por essa época realizou, destaca-se o inquerito literario em que conseguiu reunir depoimentos dos nossos mais ilustres escritores e homens de letras.

O valor documental desse inquerito pode considerar-se enorme.

A' familia do desditoso jornalista e dedicadissimo democrata, apresenta o nosso jornal a expressão do pesar de quantos nesta casa trabalham.

NACIONALISMO

Devemos á nossa Patria uma dedicação sem limites nem subterfugios que, sejam quais sejam as ideias que nos separem, tem que ser a frente unica em que é necessario tomar posição, para que, seguindo o exemplo das gerações passadas, mostremos que nos anima um fecundo desejo, um amor generoso que visa torná-la a razão e a certeza do nosso legitimo orgulho.

Seja esta a formula sagrada — na felicidade ou na adversidade, confiança indefectivel.

Quando os portugueses arvoram as varias bandeiras dos seus credos, discutindo, empenhando-se nas lutas que transitoriamente desunem as classes e as massas, fique sempre, dentro de nós e fóra de nós — nos corações, nas paisagens e nos monumentos — a memoria inalteravel do que fomos, a incender o pensamento e o trabalho para continuarmos a obra de renovação e justiça que cabe a cada epoca.

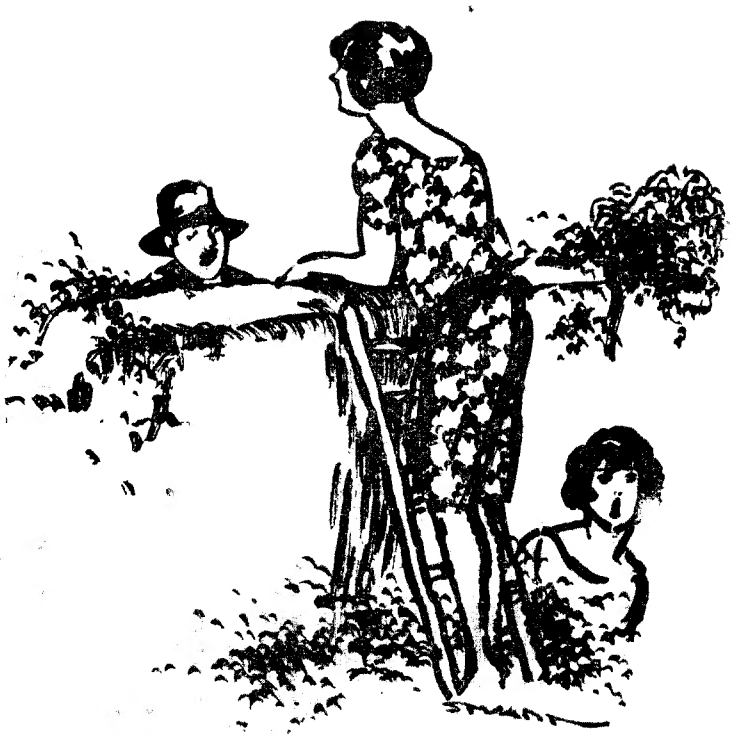
Agitam-se os povos, buscam equilibrios novos, na ansia de ajustarem a vida a uma melhor colheita e distribuição dos seus frutos?

Não podemos cerrar os olhos, fechar-nos num isolamento magnifico, como se nós fossemos uma nau solta, desprendida de amarras, a vogar em pleno oceano. A civilização obriga-nos a um contacto permanente com tudo o que de grande e util vai aparecendo, além-fronteiras.

Faça-se Portugal o obreiro activo que, sem esquecer a sua formosa tradição, sabe aproveitar-se de todas as conquistas que se resolvem em beneficios — materiais, morais e espirituais. Se nos entregassemos cégamente á admiração do estrangeiro, vendo nêle não um estimulo, mas, pelo contrario, uma ironia cruel para a nossa fé e para o nosso esforço, cairiamos a pouco e pouco na situação desalentada dos que se resignam a ser sombra, não podendo ser corpo desempenado e viril. Entre nós e os outros, vinque-se fundamente o traço que distingue nacionalidades diferentes.

Evite-se, porém, tudo o que traduza incompreensão, temor insofrido de perigos imaginarios, reclusão em torreões inabordaveis. Olhos abertos para o largo mundo e critica judiciosa para as novidades que nos oferecem, pois não podemos aceitar como bom quanto nos agrada e cativa, visto que a nossa Patria tem lei e destino proprios.

INCITAMENTO AO RAPTO



— Mas, porque não te casas comigo primeiro?
— E' que eu sou duma familia de romanticos — e não quero degenerar...

RECEBEMOS uma longa carta em que os assinantes da linha de Sintra pedem á C. P. que não sobrecarregue os seus passes com o aumento de 10 %, visto que a vida não lhes corre fagueira. Os bilhetes diarios e semanais não sofreram qualquer alteração.

Porque são eles as vitimas?

Submetemos o caso á direcção da C. P., a fim de que lhe dê a justa solução. Segue um trecho da carta:

"Não faz sentido, creia v., que sendo os passageiros de assinatura que mais lucros dão á Companhia, pois que servindo-se ou não dos comboios está sempre paga adiantadamente a sua passagem, ela venha sem o menor carinho por eles agravar a sua já má situação, pois que a grande maioria é de trabalhadores que a flagelosa crise de habitação obrigou a ir residir para fóra de Lisboa, longe do ponto onde exerce o seu mister, e que com grande sacrificio pode amealhar o suficiente para poder requisitar a assinatura, para não faltar ao trabalho que é o pão da sua próle„

* * *

O DISCURSO do sr. Melquiades Alvarez, um grande discurso politico a marcar posição e a definir atitudes, é aguardado com certo interesse.

Que irá dizer o chefe do antigo reformismo? Em primeiro lugar, a sua esperança na Republica. Depois, a expressão do seu desejo de continuar a intervir na marcha da politica.

Os monarquicos souberam, com mal disfarçado despeito, o anuncio desta declaração. De resto, eles nunca contaram muito com D. Melquiades. Os republicanos, é natural que o acolham com desdem, dada a sua justificada convicção de poderem realizar a obra transformadora que não comporta o auxilio de quem, até á ultima hora, procurou salvar a monarquia.

* * *

O NOSSO prezado amigo dr. Samuel Maia, em *O Seculo* de hoje, formúla esta pregunta:

—"Que dificuldade apresenta neste clima, nesta terra, conseguir laranjas a menos de um decimo do preço actual?"

Posto que sejamos leigo na materia, parece-nos que os nossos agricultores vivem ainda na crença de que a laranja é um fruto que, como os dos jardins das Hisperides, deve ser defendido por um dragão, não vá ele, multiplicando-se, barateando-se, perder o sabôr e o rendimento.

Ignoram que, á medida que se alargar a produção, assim aumentará o consumo e, naturalmente, a compensação do seu esforço.

* * *

POR motivo de força maior, o nosso querido amigo, sr. dr. João de Barros, já não realiza hoje a sua anunciada conferencia, na Universidade Popular Portuguesa.

* * *

POR conveniencia de paginação, publicamos na 9.ª pagina a secção "Vida Literaria„ e comentario de livros.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje, devidamente rectifiado, o decreto que organiza o recenseamento eleitoral.

Pelos teatros

Primeiras exibições

PALACIO — O salão da Avenida Duque de Avila quebrou a sua linha moral para nos dar um filme francamente imoral, «Artur», cenas da vida ultra-moderna, com adulterios consentidos, mundanismos pervertidos e nudismos afrodisiacos. Não negamos as qualidades do filme, as qualidades cinematograficas de «Artur», nem a boa sonorização das suas alegres canções, mas reputamos audaciosa a exibição em Portugal de usos e costumes que serão muito franceses, mas que surpreendem e não são compreendidos, nem aceitos pelos portugueses, já suficientemente castigados com o espectaculo nacional de certas revistas e fantasias... — R.

Alves da Cunha

E' hoje que se realiza, no Trindade, numa festa que ficará memoravel, a anunciada récita de homenagem ao actor Alves da Cunha, uma das figuras de maior relêvo do nosso teatro. Representa-se a peça de Henri Clérc, «O Autoritario», tradução de Avelino de Almeida, seguindo-se a primeira representação do original em 1 acto, «A Cruz de Guerra», ambas com o homenageado nos protagonistas. Haverá ainda um acto com a colaboração dos nossos primeiros artistas, proferindo algumas palavras o escritor sr. Cardoso Santos e fazendo-se a imposição das insignias da Ordem de São Tiago da Espada a José Alves da Cunha.

"Rigoleto" no Coliseu

Em virtude de doença grave da cantora que estava escolhida para interpretar a parte de «Gelda» na opera «Rigoleto», em estreia da Companhia Portuguesa de Opera — festa artistica do cantor Pita Simões — a cantora portuguesa D. Violante Montaldia, soprano lirico, e distintissima discipula do maestro Codevilla, prestou-se gentilmente a substituir a sua colega, muito embora o «Rigoleto» seja uma opera que pela sua virtuosidade é só propria dos sopranos ligeiros. No entanto, é de esperar que aquela artista vença todas as dificuldades da partitura, por se tratar duma cantora inteligente, de boa escola e de excelente tecnica.

Atrás do reposteiro

Da companhia que, sob a direcção de Alberto Barbosa, vai inaugurar a epoca de verão do Avenida, com a revista «Al-ló!», fazem parte as actrizes Amelia Pereira, Dina Teresa (interprete do filme «A Severa»), Maria Sampaio, Maria Alvarez, Maria Benard, Evangelina Bastos e ainda outras.

— Consta que o lugar que o falecido escritor Alvaro Leal ocupava na Sociedade de Autores vai ser preenchido pelo sr. Luís Galhardo.

— Regressaram a Lisboa varios artistas da companhia Maria Matos, que acaba de dissolver-se, tendo ainda ficado no Porto, por algum tempo, o actor-empresario Mendonça de Carvalho.

— A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha repete amanhã, no Trindade, as peças «O Autoritario» e «A Cruz de Guerra», que hoje se representa na récita de homenagem ao segundo artista.

— Volta a afirmar-se que as actrizes Maria Helena e Georgina Cordeiro ingressarão na companhia do Maria Vitoria, estreando-se na revista «Viva o Jazz!».

— Hoje e amanhã são as ultimas récitas, em duas sessões, no Avenida, da fantasia «A Greve do Amor», a preços popularissimos.

— A companhia Lucilia Simões, depois das representações da peça «O Sénhor Prior, no Sá da Bandeira, do Porto, porá em cena a comedia americana «O Sabão n.º 13», ali aguardada com grande interesse.

— Consta que vão iniciar-se em breve as obras de reconstrução do Salão Foz, que, como se sabe, foi ha anos devorado por um incendio.

— Está de novo em Lisboa, vindo do Porto, o empresario sr. Antonio de Castro.

— A actriz Carlota Sande efectua a sua récita, no dia 29, no Trindade, com um programa magnifico.

— Hoje e amanhã vão á cena, em espectaculo inteiro, no Coliseu, as duas engraçadas revistas «Zabumba!» e «Toma, Teresa!», a preços reduzidissimos. Amanhã faz a companhia Hortense Luz a sua despedida.

— Continua em cena com grande exito, no Teatro Variedades, a revista «Verde Gaio».

Galo d'Ouro — Antigo Alhambra — Parque Mayer
Grande sucesso das completistas
MARUJITA HEREDIA
CONSUELO ZAMORA

A grande corrida de toiros de amanhã

"Carnicerito do Mexico" "Armilita" e Antonio Luiz Lopes

Estão convidados a assistir ao grandioso espectaculo o eminente escritor dr. Julio Dantas, ilustre presidente da Academia, o distinto escritor Eduardo Noronha e todos os artistas que entraram no filme «A Severa»

Veste galas amanhã a Praça do Campo Pequeno, onde, ás 17 horas, se realiza a tão réclamada e sensacional corrida de 8 toiros, todos de casta espanhola, procedentes dos sementais do sr. Marquês de Tamerón e comprados expressamentes para o efeito da festa artistica e reaparição do notabilissimo cavaleiro Antonio Luis Lopes, em que se fará a apresentação ao publico de Lisboa do fenomenal *diestro* José Gonzalez, *Carnicerito do Mexico*, que vem, com a sua quadrilha de bandarilheiros e picadores, alternar com o seu valente e fino compatriota, Juan Espinosa, *Armillita*.

Estão convidados a assistir ao grandioso espectaculo os srs. dr. Julio Dantas, autor de *A Severa*, e Eduardo de Noronha, autor da *Historia das Touradas*, assistindo tambem todos os artistas que entraram no primeiro fonofilme português, incluindo a protagonista, Dina Teresa.

Haverá toiros em pontas para os *espadas*, sendo os seguintes os elementos que tomam parte na sensacional corrida:

Cavaleiros em praça — Antonio Luis Lopes, Marcelino Baptista e o notavel discipulo de Antonio Lopes, José Silva, grande esperança nacional.

Matadores — José Gonzalez «Carnicerito do Mexico», e Juan Espinosa «Armillita».

Bandarilheiros — Zenaido Espinosa, Florentino Ruiz (Tino), Juan Ruiz (Chino) e Vicente Monteiro (Tinieblo), das quadrilhas dos *espadas*, Alfredo dos Santos, Agostinho Coelho, José Segarra, Carlos Santos, Carlos Moreira e Angel Gonzalez.

Picadores — Eladio Abia e Juan Abia, da quadrilha de «Carnicerito do Mexico».

Forcados — Dois grupos capitaneados por Edmundo de Oliveira, de Santarem, e José Luis, de Alcochete.

Director da corrida — Muñoz Crêspo.

Abrilhantam o formidavel espectaculo a Banda Euterpe Alhandrense.

A bilheteira dos Restauradores fecha amanhã ás 14 horas, vendendo-se depois os restantes bilhetes nas bilheteiras da praça.

Haverá carros electricos, tantos quantos forem necessarios, para o Campo Pequeno, assim como um combinado serviço de taxis.

Café Chave d'Ouro, L.da — ROCIO — Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

Grande Hotel d'Italia — Mont'Estoril

Sortes grandes? só a casa COSTA, LDA. as vende
60 — Rua da Prata — 62

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa de Pombal (D. Maria do Carmo), D. Josefina Van-Zeller de Andrade, D. Laura Pinto Basto Figueira Freire da Camara, D. Maria José Trigoso Ravara, D. Leopoldina Amelia de Lemos Carvalho de Aguiar, D. Ernestina Manuela Pressler Aranha, D. Isabel de Albuquerque de Melo Pereira e Caceres e D. Maria Candida Vassalo da Cunha Lamas.

E os senhores:

D. Vasco Antonio de Figueiredo Cabral da Camaa (Belmonte), Joaquim Firmino da Cunha Reis, Mario de Almeida Fernandes Nogueira, José Inacio de Saldanha da Gama de Miranda e Vasconcelos e Antonio da Gama Lobo Salema

A Caridade

Baile de subscrição

Em vista da festa que se realiza na segunda-feira, na elegante residencia da sr.ª D. Geroneva de Lima Mayer Ulrich e do sr. dr. Ruy Ennes Ulrich, ter o caracter de muita intimidade, resolveu a comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, da qual fazem parte D. Assunção Morales de los Rios da Camara, D. Carlota de Cunha e Meneses da Camara, Condessa de Avilez, Condessa de Ficalho, Condessa de Mafra, D. Maria Luis de Magalhães Coutinho da Camara, D. Maria Madalena de Trigueiros Martel Patricio, D. Mecia Mousinho de Albuquerque e D. Octavia Stromp Martins Pereira, aceder aos inumeros pedidos que lhe foram dirigidos, levando a efeito na noite de segunda-feira, nos salões do Gremio Literario, o anunciado «Baile de subscrição», em honra dos oficiais das «équipes» francesa e espanhola que vieram a Lisboa tomar parte no Concurso Hipico Internacional, revertendo o produto do baile a favor da Iniciativa Particular da Luta contra o Cancro.

O baile será abrilhantado por uma eximia orquestra «Jazz-band», havendo serviço de ceias, a cargo do restaurante «A Garrett».

Matinée dançante

Nos salões do Club Brasileiro, á avenida da Liberdade, haverá amanhã a tradicional «matinée dançante», onde de costume se reunem, além das principais familias da colonia brasileira, grande numero de familias da nossa melhor sociedade.

Pontos de reunião

No São Luis-Cine

Assistencia elegante á exibição de ontem nêste aristocratico «cine» do actual programa sonoro:

Marquesa de Tancos, Condessa de Seisal, e filha, Condessa de Castelo Mendo, Condessa de Carnide, Condessa das Galveias (D. Maria), Viscondessa de Asseca (D. Luisa), Viscondessa de Paço de Nespereira, D. Luisa Patricio de Fratel, D. Maria José de Ortigão Burnay de Gusmão, D. Alexandra Nobre de Melo, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Alice Guedes de Heredia, D. Alda Guedes Pinto Machado e filha, D. Maria Augusta Belfort de Cerqueira Senna, D. Maria José Vilas Boas Canas da Costa e Silva e filha, D. Isabel de Sousa Rêgo de Campos Henriques, D. Eugenia de Vilhena Gomes Palma, D. Maria da Gloria de Almeida Cayola Zagalo, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Alice Pereira de Carvalho de Brion, D. Glida Auziello de Mesquita Guimarães, D. Elisa Diogo da Silva dos Reis Torgal e filha, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso e filha, D. Julia de Formigal Luzes, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Leonor Pinto Leite de Melo Breyner, D. Maria Cohen do Espirito Santo Silva, Senhora de Dulman, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Maria Baltasar Balsemão, D. Elvira Diogo da Silva, Senhora de Armando Costa, D. Maria Amalia de LeZameta Simões, D. Sofia de Oliveira Portela, D. Maria de Freitas Simões, D. Alda Rodrigues de Macedo, Senhora de Emilio Pelin, D. Izaura Vaz de Araujo antana, D. Maria da Graça Diogo da Silva Teixeira, D. Gracinda Vaz de Araujo, etc.

No Palacio Cinema

Assistencia elegante ás sessões deste aristocratico «cine» das Avenidas Novas:

Marquesa da Praia (D. Maria), Condessa de Arge, Baronesa do Cadoro, Senhora do General Ramalho, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Emilia Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Teresa de Lima Mayer de Magalhães, D. Elisa Talone Ferreira, D. Maria da Soledade de Carvalho Bruges de Oliveira, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Alexandra Calleya de Freitas, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Alexandra Caleya de Freitas, D. Maria de Carvalho Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Florinda Florido Antunes e filha, D. Maria de Barros Lima Saturnino, D. Maria de Lourdes de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Maria Luisa Pedroso Barata, etc.

Hospitais

Na Casa de Saude da Estrela, foi operada, com feliz exito, pelo operador sr. dr. Bastos Gonçalves, a sr.ª D. Irene da Silva Pontes.

Clinica de Fisioterapia
Directores { Dr. Ruy do Amaral Fyrrait / Dr. Jorge de Almeida
Rua Anchieta, 29, 1.º — P. B. X. 2 4986
Das 10 ás 12 e das 14 ás 17
Tratamento das doenças das senhoras, prisão de ventre, hemorroidal e vias urinarias, artritismo e doenças da nutrição especialmente
OBESIDADE
Raios ultra violetas e infra vermelhos, diatermia, esgoterapia pelo metodo de Bergonié, duches, banhos carbogazosos, de calor e de vapor, ginastica e massagens pelo diplomado sueco Bertil Carlsten e madame Carlsten.
Edificio construido expressamente

A Musica

Eurico Tomaz de Lima

E' hoje que se realiza, no Salão do Conservatorio, ás 21 e 30 prefixas, o recital de piano pelo jovem «[illegible]» Eurico Tomaz de Lima.

EURICO TOMAZ DE LIMA

O programa é o seguinte:
I—«Chaconne», Bach-Busoni; «[illegible]» em dó maior, op. 53, (Aurora), Beethoven: II—«Balada» em lá bemol maior, op. 47, Chopin; «Visão», Antonio Tomaz de Lima; «Mazurka», Ruy Coelho; «Fado», Rey Colaço; «Chula», Viana da Mota; «Faintaisie-IMpromptu», op. 66, Chopin; «Grande valsa», op. 42, Chopin. III—«Estudo de concêrto», Marcel Ciampi; «Jeux d'eau» e «Ondine», Maurice Ravel; «La Campanella», Paganini—Liszt—Busoni.

Recital Beatriz Baptista

O recital da brilhante cantora Beatris Baptista ficou transferido para a noite de 1 de junho, em virtude de aquela artista ter de colaborar na festa de assistencia aos filhos dos soldados da Guarda Republicana.

DE LUTO

Daniel de Moura Lane

Na travessa do Moinho de Vento, 8, á Estrela, saiu hoje, ás 16 e 30, para jazigo de familia, no cemiterio dos Prazeres, o funeral do sr. Daniel de Moura Lane, respeitavel figura da nossa praça, que contava 73 anos de idade e quasi tantos de honrada actividade, sendo socio da casa Lane & Comandita, Limitada, e director da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela.

A' familia do sr. Daniel de Moura Lane, e em especial a seu filho, o sr. Guilherme Lane, apresentamos as nossas sinceras condolencias.

D. Ana de Carvalho Ferreira

A nosa distinta colaboradora sr.ª D. Maria de Carvalho, tendo regressado a Lisboa, manda rezar, na proxima terça-feira, 26, ás 11 horas, na igreja do Coração de Jesus, a Santa Marta, uma missa por alma de sua mãe, D. Ana de Carvalho Ferreira, falecida na Chamusca no pasado mês re abril.

Capitão Carlos Veloso

Pasando na segunda-feira o oitavo dia do falecimento do ex-capitão de cavalaria sr. Carlos Maria Sepulveda Veloso, o grupo dos «Carlos», manda rezar nêsse dia, pelas 10 horas, na igreja dos Martires, uma missa por sua alma.

Festas escolares

Encontra-se em festa o Instituto Lusitano, nhonde, amanhã, pelas 13 horas, se efectua uma parada de gimnastica por todos os alunos.

Na exposição de trabalhos de alunos dos dois sexos, que ha oito dias se encontra aberta, vimos trabalhos muito bem executados, sob a direcção da professora sr.ª D. Conceição Machado e do professor sr. Noemio Curado, sobresaindo entre aqueles algumas foto-pinturas, foto-miniaturas, pintura em vidro, bordados, «panneaux» em «gobelin» e bem assim algumas aguarelas e uns trabalhos a pastel, que são magnificas tentativas que revelam o aproveitamento e vocação dos alunos.

O Colegio da Bafureira, na Parede, realiza amanhã, ás 15 horas, no teatro Nacional, uma interessante «matinée», para distribuição de prémios aos alunos aprovados no ultimo ano lectivo.

HOJE A' NOITE

Abertura da exposição de novos modelos desta semana

ARTE DISTINÇÃO E ELEGANCIA

«Sapataria Voga»

de Manuel G. de Carvalho

(Ex-socio da Sapataria Londres)

219 — RUA DA PRATA — 219

MISERICORDIA DE LISBOA

Numeros premiados

na lotaria de hoje

1230.... 400.000$00

3504	40 000$00
8299	10.000$00
1229	1.760$00
1231	1.760$00

Premiados com 2.000$00

534 968 1466 2741 3308 3731 4224
5296 5329 5348 6290 6911 7621 7697
7815

Premiados com 1.000$00

269 609 1380 1504 1612 2054 2100
2282 2652 2709 2731 3530 4025 4235
4659 4703 4959 5157 5170 5622 6327
6897 6958 7631 7632 8144 8250 8360
8911 8989

Premiados com 320$00

DEZENA

17 20 42 62 99

CENTENA

135 137 144 148 184 187 205 208 212
213 239 264 274 293 312 316 323 348
369 404 407 426 453 570 574 646 672
673 691 705 718 719 747 766 769 771
324 825 829 882 914 923 940 953 995

MIL

1034 1036 1049 1081 1104 1137 1138
1142 1281 1284 1291 1306 1360 1410
1420 1424 1430 1442 1487 1499 1502
1524 1559 1588 1619 1621 1624 1627
1639 1640 1643 1683 1702 1710 1717
1719 1735 1742 1744 1771 1796 1836
1867 1887 1889 1898 1919 1929 1950
1953 1974

Os numeros 1001 a 2000 não incluidos nesta relação têm o premio de 160$00, por pertencerem ao milhar do numero do premio maior

DOIS MIL

2027 2028 2130 2132 2158 2166 2200
2204 2211 2230 2257 2283 2291 2309
2313 2319 2327 2328 2361 2379 2384
2393 2449 2479 2484 2521 2541 2625
2639 2658 2664 2685 2694 2744 2760
2799 2835 2876 2906 2911 2930 2949
2961

TREZ M

3016 3049 3054 3099 3119 3169 3183
3190 3213 3241 3275 3298 3302 3317
3329 3334 3347 3353 3373 3395 3463
3486 3506 3536 3539 3550 3595 3613
3618 3626 3637 3688 3695 3700 3703
3710 3721 3739 3747 3756 3779 3794
3803 3810 3842 3868 3891 3896 3935
3942 3956 3965 3975

QUATRO MIL

4028 4035 4047 4067 4083 4104 4106
4114 4137 4143 4157 4164 4165 4211
4239 4256 4262 4303 4307 4309 4345
4352 4363 4383 4388 4402 4404 4406
4416 4439 4440 4441 4461 4504 4514
4544 4558 4568 4597 4605 4609 4615
4616 4644 4670 4690 4700 4710 4714
4726 4762 4800 4804 4835 4856 4887
4909 4918 4977

CINCO MIL

5039 5052 5056 5080 5094 5097 5118
5130 5145 5229 5265 5274 5303 5315
5337 5344 5392 5397 5443 5465 5467
5480 5481 5486 5488 5509 5511 5522
5524 5539 5549 5552 5557 5564 5578
5588 5610 5614 5616 5666 5710 5715
5793 5802 5812 5813 5814 5834 5846
5870 5891 5941 5956 5966 5977 5985

SEIS MIL

6026 6029 6048 6061 6066 6069 6108
6128 6132 6139 6154 6195 6219 6227
6250 6284 6298 6347 6386 6397 6406
6458 6466 6468 6498 6507 6516 6519
6539 6546 6559 6575 6580 6588 6590
6617 6625 6651 6661 6668 6696 6701
6707 6719 6762 6772 6779 6782 6793
6807 6814 6829 6868 6887 6900 6906
6918 6921 6923 6926 6954 6975 6984

SETE MIL

7056 7066 7068 7134 7146 7148 7167
7176 7203 7219 7230 7253 7265 7271
7299 7304 7308 7325 7340 7376 7385
7388 7390 7404 7413 7415 7418 7476
7489 7540 7547 7551 7580 7589 7596
7604 7622 7636 7638 7656 7669 7704
7727 7728 7731 7734 7747 7752 7798
7811 7821 7868 7890 7893 7919 7923
7954 7968 7975 7996

OITO MIL

8028 8045 8062 8068 8070 8073 8080
8088 8090 8094 8133 8147 8161 8183
8193 8222 8233 8251 8282 8306 8324
8535 8370 8373 8375 8425 8455 8464
8513 8559 8577 8581 8590 8592 8595
8617 8626 8630 8634 8643 8658 8716
8731 8749 8755 8767 8768 8774 8787
8815 8831 8871 8877 8935 8940 8951

Os numeros terminados em 0 não incluidos nesta relação, teem o premio de 160$00 por corresponderem á terminação do numero do premio maior

Livros novos

Em edição das Livrarias Aillaud & Bertrand, apareceu agora, traduzido para português, um romance de Benito Mussolini, chefe do govêrno italiano, «A amante do Cardial», que foi publicado, em folhetins, aí por 1909, no jornal «Il Popolo», de Trento, onde «duce» era, ao tempo, simples redactor.

Exposição de Arte Algarvia

Inaugura-se amanhã, na Casa do Algarve, uma interessante exposição de quadros a oleo, representando aspectos do Algarve, do ilustre pintor algarvio sr. Francisco Martins Gimenez.

Esta exposição será franqueada ao publico ás 15 horas.

Café Restaurant Chic

Hoje, á noite, inauguração dos concertos com um quarteto dirigido pelo professor Raul de Campos

Esplendido serviço de almoços, jantares e ceias a preços modicos. Café especial

P. DOS RESTAURADORES — Tel. 2 3691

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes.

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL:

FARMACIA FRANCO, FILHOS

Rua de Belem, 18 a 22—LISBOA

Profilaxia

"Semana da Tuberculose"

A' medida que vão decorrendo os dias vai aumentando o interesse geral pela benemerita iniciativa das senhoras que constituem a Comissão de Propaganda da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, relativa á organização de uma campanha intensiva contra a tisica e de auxilio á Instituição a quem incumbe orientar e dirigir o seu combate.

Na reunião realizada na séde da Assistencia a que assistiram os representantes das agremiações industriais e comerciais de Lisboa, ficou assente a maneira como as fôrças vivas desta cidade deverão colaborar com a Comissão organizadora da «Semana da Tuberculose», desde 30 do corrente a 7 de junho, merecendo os maiores louvores os oferecimentos feitos pelos representantes, que mostraram claramente ter sido por eles inteligentemente compreendida a necessidade do esfôrço comum numa obra de tão grande alcance social.

O oferecimento da protecção concedida á Comissão por sua Eminencia o sr. Cardeal Patriarca começou já a ser efectivada. Por sua ordem e intermedio da Secretaria do Patriarcado fôram enviadas para todas as dioceses alguns milhares de circulares destinadas a ser lidas nas Igrejas de Portugal, no dia 31 do corrente, pelos parocos das freguesias em que está dividida, contendo regras e preceitos higienicos para evitar a dissiminação da tuberculose.

Por este processo, juntamente com a intervenção que no assunto vão ter os professores das escolas primarias portuguesas, ordenada pelo Ministerio de Instrução Publica, espera a Comissão Organizadora levar a todo o País, durante a primeira semana de junho, alguns ensinamentos que deverão constituir a base da campanha iniciada e na qual se propõe trabalhar afincadamente.

Correspondendo ao apêlo que foi feito ás autoridades civis de todo o País, tem sido comunicadas á Assistencia Nacional aos Tuberculosos varias constituições de comissões empenhadas em conseguir resultados identicos aos da Comissão de Propaganda.

Em Braga, onde a «Semana da Tuberculose» vai realizar-se com fins identicos aos de Lisboa, será inaugurado um dispensario dotado com tudo o que é necessario aos fins a que modernamente se destinam estes instrumentos de luta, e, seguidamente, dois pavilhões para tuberculosos. A Junta Geral do Distrito desta cidade contribue de inicio para o dispensario com a quantia de 50 contos.

Pela Comissão de Propaganda foram recebidas os seguintes donativos: de um anonimo, por intermedio do sr. Jaime Silva, 1.000 escudos; de um anonimo, por intermedio da ex.ma sr.ª D. Palma Neves, 100$00; pela ex.ma sr.ª D. Monica de Vasconcelos, (20 cartões picados), 200$00 da ex.ma sr.ª D. Maria Augusta P. Castelo, por intermedio da ex.ma sr.ª D. Pilar Pimentel Cld. 100$00; por intermedio da ex.ma sr.ª D. Ana de Vilhena (um cartão), 10$00.

Venda de postais 15$00, vendas de poesias pela ex.ma sr.ª D. Isabel Teles da Gama Almada, em Paris, 375 francos, pano branco para 60 braçadeiras dos armazens de S. Paulo.

Fita da Retrozaria Chocolateiro.

Lactario de Santa Justa

O Dispensario e Lactario da Freguesia de Santa Isabel, benemerita instituição que durante a sua já longa existencia tem tratado e distribuido leite a milhares de crianças, comemora amanhã o seu 26.º aniversario.

Para êsse fim, realiza-se, pelas 14 horas, uma sesão solene para a distribuição de premios ás crianças mais bem tratadas, enxovais a 80 crianças e prémios monetarios ás mães. Foram convidados para assistir a esta sessão, os srs. Governador Civil, Director da Assistencia Publica, Camara Municipal, Juntas de Freguesia e outras entidades e colectividades.

Salão Artistico de Fados

Parque Mayer

HOJE—**Ercilia Costa, Rosa Maria, Maria Luiza, Alfredo Marceneiro ◆ e José Porfirio ◆**

Acompanhamentos por Armandinho e Georgino

◆◆ Reservado o direito de admissão ◆◆

União Electrica Portuguesa

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Séde - Rua Duque de Loulé, n.º 240 - PORTO **Capital realisado - QUARENTA MIL CONTOS**

Emissão de 50.000 obrigações de titulos de 1, 5, 10 e 100 obrigações do valor nominal de uma libra cada uma

Legalmente autorisada pelo Ex.mo Ministro do Comercio

Estas obrigações são de cupão e vencem **juro livre de impostos** para o obrigacionista de **7,5 % ao ano,** pagavel aos semestres, vencidos em 1 de Janeiro e 1 de Julho.

O juro correspondente a Junho do corrente ano será pago em 1 de Janeiro de 1932 conjuntamente com o primeiro cupão.

A amortisação que a **União Electrica Portuguesa** se reserva o direito de antecipar por sorteio e pelo valôr nominal, ou tambem por compra no mercado, far-se-ha pelo valôr nominal e por sorteios semestraes, a realisar nos mezes de Junho e Dezembro de cada ano, no prazo maximo de 30 anos, principiando em 1 de Janeiro de 1934.

Os cambios para o pagamento de juros e amortisação, efectuado no paiz, serão os dos dias fixados para o respectivo pagamento.

Esta emissão de obrigações é garantida pelos valôres geraes da Sociedade.

Condições da Subscrição

A subscrição, que é sujeita a rateio, estará aberta desde 25 até 30 do corrente mez na séde e filiais do **Banco Pinto & Sotto Mayor,** delegado da Companhia, nos **corretores oficiais** e nos seguintes estabelecimentos bancários:

LISBOA

Banco Nacional Ultramarino
» Lisboa & Açores
» Espirito Santo
» Comercial de Lisboa
» Burnay
» Portuguez do Continente e Ilhas
» Comercio e Ultramar
» Agricultura
» da Madeira
» do Fayal
Monte-Pio Geral
Borges & Irmão
José Henriques Totta, Ltd.ª
Porto Covo & C.ª
Pancada Moraes & C.ª

PORTO

Banco Aliança
» Nacional Ultramarino
» Lisboa & Açores
» Espirito Santo
» Comercial do Porto
Borges & Irmão
J. M. Fernandes Guimarães
Cupertino de Miranda & C.ª
Souza Cruz & C.ª
Pego Seromenho & C.ª, Ltd.ª
Antonio Coimbra & Irmãos, Ltd.ª

Independentemente de rateio, é concedida a todos os accionistas ou obrigacionistas possuídores de 20 a 50 acções ou obrigações a preferencia para subscreverem até um maximo de 10 obrigações e, fóra de taes limites, a de subscreverem uma obrigação por cada 10 acções ou obrigações que possúam.

Afim de poderem usar o direito de preferencia, deverão os Srs. Accionistas ou Obrigacionistas apresentar no acto da subscrição as suas acções ou obrigações, para serem carimbadas.

As obrigações serão oferecidas ao publico ao preço de Esc. 108$00 por cada obrigação, pagáveis do seguinte modo:

50 0|0 no acto da subscrição — 50 0|0 até 15 de Junho

PORTO, 20 de MAIO DE 1931.

Pela União Electrica Portuguesa

O Conselho de Administração

Modas

A influencia colonial

PARIS, maio—(U. P.)—A abertura da Exposição Colonial deu ensejo a que os grandes salões de modas de Paris exibissem as suas ultimas novidades. As ultimas reservas de criações de modas para verão voltaram a aparecer para mostrar ao publico internacional que desde as grandes exposições de modas da primavera não se ficou inactivo e, no tocante á propria exposição não se omitiu a nota colonial nestas ultimas criações, naturalmente do «colonial» com certos limites, dando uma certa nota de exotismo.

Entre os novos modelos, chamou muito a atenção um vestido de «crepe Romain» de côr de rosa palida. O «colonial» limita-se neste modelo aos adornos e aplicações em forma de azeitonas. Estas aplicações são em todo o comprimento do corte das costas, dando um desenho complicado e ao mesmo tempo discreto. De aspecto muito exotico era um «complet» de tarde, de pano preto, cujo casaco não muito comprido era forrado de pele de leopardo. Com este «complet» usam-se botas altas de «charol» da mesma pele de leopardo.. Bem pode dizer-se que estas botas, muito semelhantes ás botas russas foram o cumulo do gosto «colonial».

Tambem foram admirados dois vestidos de noite. Um deles era de côr azul marinho muito escuro, quasi preto, ornado de pano azul mais claro e um pouco prateado. O corpo do vestido tinha perfurações bordadas á mão, as quais, rodeadas de brilhantes, ofereciam o aspecto duma gigantesca joia. Outro dos vestidos de «chiffon» de seda estava bordado completamente com perolas de cristal. O decote era na parte dianteira, e na parte trazeira de forma quadrangular, e debaixo dos braços tinha o vestido cortes em forma de V. Um pouco abaixo da cintura, um estreito cinto, formando um pequeno laço. A saia caía em pregas completamente perpendiculares, que acusavam a sua grande largura.

Com a aproximação do verão, o interesse geral fixa-se nos novos trajos de praia, especialmente nos pijamas, chapeus de praia e sandalias. Os modernos chapeus de praia não sómente têm uma aba larga e flexivel, mas tambem se compõem realmente duma aba muito larga sem cabeça. Este modelo é muito pratico, por poder levar-se no braço. Para as senhoras que tenham um cabelo muito fino, é de aconselhar que nos chapeus de palha apliquem um forro de seda ou algodão que impeça a entrada dos raios solares através da palha.

Os pijamas de praia têm sempre amplas calças que parecem uma saia, uma blusa curta e um pequeno casaco. Quanto ao tecido, deve haver uma certa diferença entre um pijama e uma «toilette» de noite, apesar de os dois terem cada vez maior analogia quanto ao córte.

Em sandalias de praia ver-se-ão este ano muitas novidades. A mais interessante novidade são as chamadas sandalias «Pogo», que têm duas solas de borracha, entre as quais são colocadas duas pequenas espirais. Estas solas moles não sómente fazem parecer mais alta a dama que as usa, mas tambem lhe proporcionam um andar muito comodo e elastico.

MARY KNIGHT.

Publicações

A revista «Imagem»

Anunciar o aparecimento de mais um numero da revista cinematografica «Imagem» é anunciar um exito garantido.

Aquele que hoje foi posto á venda constitui um esplendido cosinhado que deve satisfazer o paladar de todos os cinefilos.

Hollywood chega até nós, através da «Imagem», em fotografias flagrantes de artistas e em notas curiosas de reportagem.

Quem apresentar o numero que hoje saiu, na administração da «Imagem», receberá um bilhete, que lhe permitirá assistir gratuitamente á «matinée» que se realiza no São Luis no proximo dia 27.

Festas nauticas

Para inauguração das suas escolas de vela e motor, o yacht-escola «Marilina» do Club Nautico de Portugal, larga amanhã de Pedrouços pelas 12 horas e meia, para fóra da barra, devendo os alunos e os seus instrutores estarem a bordo áquela hora.

O trajo é de manobra, sendo feito o regresso pelo fim da tarde.

CRONICA

Senhoras, perdoae

Afirmam os textos sagrados que Deus, para criar a mulher, fez adormecer profundamente o homem. Nem de outra forma se poderia admitir que ele tivesse deixado sem protesto a criação de quem viria a dar-lhe, quasi sempre, a maior soma de amarguras e preocupações. Se juntarmos três homens, depois do jantar, logo conversarão sôbre mulheres, como disse Alexandre Dumas, filho, e o primeiro a falar será fatalmente o mais velho... Dirão de sua justiça, contarão cenas de amor e horas de sonho mas a todos será facil ouvir um queixume, uma censura que é, por infelicidade, o travo, a gôta de veneno que os perturba e mata. Queria Vitor Hugo, com a magia do seu talento, que o homem fôsse o cerebro e a mulher o coração mas disse-o em ar de generosidade ,porque ele, melhor do que ninguem, sabia perfeitamente que o coração, como residencia do verdadeiro amor, rarissimas vezes tem sido encontrado em corpos femininos. Varios e formidaveis foram já os esforços empregados na desejada descoberta dos braços da famosa Vénus que o camponez Yórgos encontrára em Milo. Pretendem alguns que ela mostrasse, numa das mãos, a maçã que o pastor Páris acabára de lhe entregar como premio de beleza e outros, seguindo Brest, garantem que esse fruto não passava do pômo da discordia... Discutiram os braços desaparecidos mas ninguem se lembrou de averiguar se tal Venus tivera, algum dia, coração ou se imitára apenas a sua colega Samotrácia que, por a ter perdido, foi encontrada sem cabeça. Os romanos sacrificavam nos templos de Venus muitas cabras, pombas e pardais mas estes cederam agora o seu lugar aos melros que fingem sacrificar-se em tão delicioso culto.

Como sombras vistas através de vitrais mal iluminados, ha vultos femininos indecisos ou imprecisos no sentir e no querer partindo do principio que a mulher e o vidro estão sempre em perigo. Outras ha, no entanto, preciosas por serem raras, que fazem do proprio amor a razão suprema de todo o seu viver e, por isso, até recebem os mais crueis sacrificios como uma benção de Deus. Representam a diferença que existe entre o raciocinio frio e a emoção que arrebata e domina. Por mais que a arte consiga aproximar qualquer escultura da mulher que lhe servira de modêlo a primeira ha-de ser, indiscutivelmente, uma mentira apesar da segunda a julgar perfeita, em homenagem á sua vaidade.

Toda a mulher aceita com mais repugnancia uma verdade amiga e sincera do que uma mentira egoista que lhe agrada. Esquece-se de que a mentira é a arte de encobrir a realidade das coisas e, por mais que se faça, a arte é sempre uma contrefação. Já o dizia Balzac. As mulheres do Japão douravam os dentes ao passo que as da India os pintavam de vermelho. Contudo para a gente de Gusarate os mais formosos eram os pintados de preto ou os naturalmente enegrecidos.

Na Groenlandia surgiu o uso de pintar com azul e vermelho os rostos femininos e as moscovitas, por mais jovens que fôssem, cobriam a cara com tinta preta. As turcas mergulhavam pinceis de ouro numa droga negra e pintavam as sobrancelhas de tal modo que á luz do dia pareciam ridiculas e á noite resultavam demasiado vistosas. Tambem tingiam as unhas em côr de rosa imitando alguns povos remotos que as punham negras em sinal de luto. Servindo-se de tais artes todas julgaram embelezar-se, mas deixaram de aparecer como eram na verdade.

E' certo que Abrahão tornou mais linda a escrava Agár enfiando argolas de ouro nos furos que sua esposa Sárah, devorada por ciumes, lhe mandára abrir nas orelhas mas nem por isso estas deixaram de ficar furadas, costume que perdura, entre as raparigas, atravessando gerações. Foi, pois, com inquieta estranheza que lêmos, ha dias, os recentes dictames da moda feminina para a proxima época balnear, no que diz respeito aos pés e ás mãos.

As sandálias, substituindo os sapatos, vão dar ensejo a que as unhas dos pés tomem a côr do ébano, com as meias luas e as extremidades douradas quando o vestido fôr negro. Se este apresentar varias côres serão as mesmas aplicadas tanto nas unhas das mãos como nas unhas dos pés. Todavia o mais interessante é que se não quizer pintar as unhas, regressando a costumes do passado, a mulher deverá usar, nas praias, umas meias curtas com dedeiras, cada qual da sua côr.

Ora aqui é que está o diabo, ainda que as mulhres aceitem, por lisonja, o que mais as possa melindrar. Pois isto de pintar as unhas de baixo exactamente como as de cima não será estabelecer um equilibrio, uma perfeita igualdade sem distinção de extremidades? Não será meter os pés pelas mãos como quem resignando direitos, salvo o devido respeito, deseja andar a quatro? Muito embora pretendam que descendemos do macaco, não representará essa moda uma ofensa grave, uma insolencia a corrigir? Senhoras, perdoae... mas quer-nos parecer que sim.

MARIO MONTEIRO
Advogado

Dizem de S. Paulo

que vai encarecer o café

S. PAULO, maio — Vai encarecer o café? Eis uma singela pregunta que não deixa de interessar milhões de donas de casa e que formulada a proposito da Conferencia Internacional do Café, que se deve realizar por estes dias em S. Paulo, o maior centro de mercado de café do mundo. Esta Conferencia pretende estudar uma acção de auxilio aos preços do café.

O embaratecimento do café, que tanto satisfez o mundo consumidor, foi causado, ao que asseveram os meios produtores, pelo facto de os proprietarios de plantações se verem obrigados a vender as suas colheitas com perdas consideraveis. Além disso acumularam-se enormes «stocks» de café, que necessario se torna ir enviando para o mercado, o que provoca uma baixa nos preços, apesar de feito com sumo cuidado. Sómente o Brasil, á sua parte, detem uma existencia de 25 milhões de sacas de café, quantidade que bastaria para todo o consumo mundial durante um ano, e que originaria uma baixa catastrofica se fosse enviada duma só vez para o mercado.

Como o Brasil produz por si só 60 por cento do café que consome o mundo inteiro, foi encarregado por outras partes interessadas a convocar uma Conferencia para tratar de resolver a crise do café. Os resultados desta conferencia, em que tomam parte os Estados Unidos, Holanda, Portugal e Inglaterra, podem ser duma criação de preços fixos para o café. O que se pretende é evitar uma baixa com um excesso de ofertas.

Esta iniciativa é desfavoravel para o consumidor, mas não se pode deixar de reconhecer que os produtores têm sido bastante prejudicados ultimamente. No Brasil ha desde ha anos o Instituto para a Protecção do Café, que comprava a preços favoraveis, o que deu em resultado o desenvolver-se etraordinariamente a produção até atingir uma consideravel super-produção. Em vista disto o Parlamento federal brasileiro apresentará um projecto de lei, segundo o qual se proibirá no prazo de 20 anos estabelecer novas plantações de café. — (United Press)

Uma carta

Falsificação de vinhos

Recebemos do sr. Rafael Neves, delegado em Portugal da Camara Portuguesa de Comercio de S. Paulo (Brasil) a seguinte carta:

A proposito da local publicada ha dias no seu mui conceituado jornal, que se refere a um caso de falsificação de «Vinho do Porto», no Rio de Janeiro, e em que está envolvido um tal J. Lameluc, dono de duas casas comerciais, o qual perseguido pela Camara Portuguesa de Comercio de acôrdo com a «Fiscalização de Generos Alimenticios», conseguiram instaurar-lhe o respectivo processo crime; levo ao conhecimento de v. que estes casos são frequentes no Brasil, não só os que se referem a «Vinhos do Porto», mas tambem a outros produtos portugueses e, inclusivamente, os de farmacia, o que é verdadeiramente criminoso.

Seria fastidioso inumerá-los, como algumas causas que os motiva.

No que diz respeito ao Estado de S. Paulo, ha muito que a Camara Portuguesa de Comercio, vem solicitando ás autoridades competentes de Portugal providencias para tais casos que, são inumeros, repito, e que dificil se torna ás Camaras Portuguesas de Comercio do Brasil reprimi-los, completamente, e isto, enquanto não lhes forem conferidos amplos poderes para agirem eficazmente, em prol do bom nome das exportações portuguesas.

A Camara de Comercio de S. Paulo está no entanto confiada nas medidas do nosso iluustre ministro dos Estrangeiros, que tantas provas tem dado de patriotismo, vindo a conceder a todas as Camaras Portuguesas de Comercio do Brasil, as facilidades, identicas ás conferidas já, á Camara de Comercio de Paris, a qual tem defendido o nome nacional reprimindo energicamente as fraudes do «Vinho do Porto».

No Brasil praticam-se falsificações de produtos portugueses, mas é necessario que os nossos exportadores não as facilitem como passo a provar. Em 16 de fevereiro do ano corrente a Camara de Comercio de S. Paulo endereçou ao ex.mo sr. ministro do Comercio português, um oficio que certamente s. ex.ª tomou na melhor consideração, comunicando-lhe, ter com grande surpreza verificado, que se expede de Portugal para o Brasil «Vinho do Porto» em *barris*, exercendo esse comercio duas importantes firmas de Vila Nova de Gaia e Porto, respectivamente.

Uma dessas firmas chega mesmo a fornecer aos importadores, *os rótulos e as capsulas* que caracterisa o seu artigo, naturalmente, patenteados de acôrdo com as exigencias da lei.

Como v. vê, não pode haver mais estimulo, nem melhor incentivo para o progresso da falsificação e adulteração do principal e mais estimavel artigo de exportação portuguesa, pois a nosso vêr, a marca «Porto» dos nossos vinhos generosos, representa verdadeiro patrimonio.

A exportação de «Vinho do Porto» para o estrangeiro, deve ser feita devidamente engarrafado e rotulado com todas as garantias de pureza e legitimidade de origem, e nunca em *barris* como qualquer vinho comum.

O importador pode neste caso, com facilidade, desdobrar cada barril em quatro ou cinco e, desacreditar uma marca pela qual devemos zelar em absoluto.

No Brasil está-se vendendo mais, muito mais vinho do «Porto» falsificado do que legitimo, o que podiamos evitar, se quizessemos.

Necessitam as Camaras de Comercio do Brasil que o governo de Portugal lhes faculte medidas para melhor defeza do nome nacional, carecendo elas, igualmente, de que os exportadores portugueses as auxiliem na sua missão verdadeiramente patriotica, por ser a eles que mais interessa a defeza das suas exportações e a expansão e o conceito do seu comercio.

Com os protestos da minha elevada consideração e distinto apreço, desejo a v. Saude e Fraternidade—*Rafael Neves.*

O LIVRO DO NOSSO AMOR, por SILVA TAVARES.
á venda na Administração do "Diario de Lisboa"

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
AS IRMÃS DUNCAN
celebres estrelas de New-York no filme M. G. M. sonoro e cantado
A GRANDE VIDA

A Cidade

Aos medicos
Aluga-se gabinete em consultorio na Praça dos Restauradores. Resposta á Administração do *Diario de Lisboa* ás letras A. B.

Chá das cinco

Um duelo

Quando ontem me disseram que Antonio Laudal tinha sido ferido em duelo, de resto sem gravidade, fiquei surpreendido. Era a primeira vez, das sete em que ele tem pisado o terreno da honra, por varios motivos, alguns injustos, simplesmente por um falso orgulho de esgrimista, que sabe manejar, até aos alvos da morte, uma ponta de florete, aguçada e relampejante.

Suspeitei que a sua derrota fôsse uma vitoria—uma vitoria de amor. Antonio Laudal, o primeiro da sua sala de armas, que, em lição, batia ininterruptamente cinco ou seis adversarios, com uma firme energia e uma lealdade sem macula, não encontrara, decerto, ainda esta vez, um esgrimista do seu valor.

Com efeito. Visitei-o ontem. Estava estendido, num «mapple», com um braço ligado ao peito, e um sorriso de triunfo, tão tranquilo e transparente, que logo adivinhei que não me enganara. A' cautela, preguntei:

—Estás muito ferido?

—Um pequeno arranhão, sem importancia. Quasi que não houve sangue. Eu é que insisti com os padrinhos para que fôsse reconhecida a minha inferioridade fisica.

—Então?

—Muito simples! Eu e o visconde de... ha dois meses que vinhamos disputando a mesma mulher. Logo de inicio as suas vantagens foram evidente, Quando recebeu a primeira carta dela, o visconde procurou-me, pedindo que desistisse. O meu orgulho sofreu. Aceitei, com uma condição: o duelo. Se eu vencesse, o que não seria facil, a minha derrota amarga era inevitavel. Sabes como as mulheres, por um maior gosto romanesco, amam os fracos. Então, decidi-me pela derrota — e ganhei. Quando ela soube que eu estava ferido veio visitar-me. A's suas lagrimas respondi com beijos—e o juramento de nunca mais me bater em duelo.

E foi assim que, ao seu amor, sacrifiquei a minha reputação de duelista.

JORGE VAZ

PHILIPS
RECEPTORES
2524 contínua
2514 alterna
Esc. 1.100$

"Chauffeur"
oferece-se
Com longa pratica de condução e bons conhecimentos de mecanica, tomando inteira responsabilidade pela boa conservação do carro que lhe fôr confiado, e dando as melhores referencias. Resposta a êste jornal, ás iniciais A. P. C.

OS JANTARES DA MODA
Optimo Serviço — Boa Musica
FREQUENCIA ELEGANTE
Todos os Domingos no CASINO INTERNACIONAL — MONTE ESTORIL
Preço do Jantar Esc. 20$00
Nos outros dias da semana; Almoços, Esc. 17$50 Jantares, Esc. 20$00
Aos Sabados no Salão do RESTAURANT
BAILE — Traje de Soirée

O NOSSO CONCURSO

AS QUADRAS

serão lidas e cantadas

numa festa publica

Prossegue entusiasticamente a entrega de quadras para o nosso Concurso de Quadras, de Santo Antonio, e que mantêm a tradição popular e literaria da nossa terra.

E' curioso notar que grande parte dos concorrentes se supõe serem senhoras, já pela letra do envelope, já pela divisa, e até pela delicadeza do proprio envelope.

Temos tambem recebido envelopes que deixam transparecer, pelo lacre, distinção dos concorrentes, e outros, de letra de talhe humilde, acusam a procedencia popular, e até de adoravel ingenuidade pelas expressões sinceras que se contêm por fora. Mais de 50 por cento são concorrentes da provincia.

Ha divisas engraçadissimas, e outras populares, muitas em latim, e algumas repetidas, isto é: de varios concorrentes que adoptaram a mesma divisa.

Ha divisas modestas, quasi timidas; outras confiantes, e outras ainda que não se sabe o que significam. A primeira carta recebida tem esta divisa: «*ai amor, a quanto obrigas!*».

As condições

A fim de esclarecermos alguns concorrentes, repetimos:

— As quadras devem ser ineditas.

— Não é obrigatorio que se refiram a assuntos de Santo Antonio.

— Não é obrigatorio que sejam escritas á maquina, convindo, porém, que o sejam.

— Num envelope devem conter-se as quadras assinadas por um pseudonimo, e por fora repete-se o pseudonimo ou divisa.

— Noutro envelope contem-se o nome do autor correspondente á assinatura das quadras, e por fora repete-se a divisa e escreve-se «nome do autor» (o nome vai dentro).

— A entrega dos envelopes pode-se fazer directamente ou pelo correio até o dia 10 de junho, impreterivelmente.

A classificação

O juri, composto pelos ilustres escritores e poetas sr.ª D. Fernanda de Castro, dr. Teixeira de Pascoais e Matos de Sequeira, reune de 11 para 12, e fará a classificação, sem conhecer ou indagar do nome do autor. No dia 13, sabado — Santo Antonio — em festa publica, de dia, e que constituirá um brilhante acontecimento, as quadras classificadas pelo juri serão recitadas e depois cantadas, abrindo-se nesta altura os envelopes e tornando-se conhecidos os nomes dos autores.

O nosso jornal, em sabado, 13, publicará as quadras classificadas.

Os premios

Os PREMIOS, valiosos, artisticos e todos de caracter português, serão distribuidos numa festa intima que se realizará, na vespera de S. João, nas salas do *Diario de Lisboa*.

* * *

Os ARMAZENS GRANDELA, que ofereceram uma magnifica grafonola, com 25 discos portugueses — premio de valor real — comunicam-nos que essa grafonola, que é de bôa marca e de mecanica moderna, pode ser escolhida pelo premiado de entre os varios modelos que a casa possue, ou ainda trocada por um dos candieiros modernos de arte e bom gôsto, da sua grande colecção, inaugurada ha pouco tempo, e que é a melhor de Portugal.

Como a maioria dos premios são de valor, quer em obra de prata, quer em ceramicas de arte, teremos de submeter a um juri a classificação dos premios, e saber-se-á então qual é o primeiro, pelo seu mérito e pelo seu caracter. Os premios têm sido oferecidos apenas por amigos do *Diario de Lisboa*, comerciantes e industriais.

COMO SE FAZ TURISMO

Quando

os alemães

visitam o nosso país

A bordo do «Sierra Cordoba», que tocou ontem em Lisboa, e que regressou de uma excursão de recreio pelo Mediterraneo, viajavam cêrca de 200 passageiros alemães, que aproveitaram a demora do navio no nosso porto para visitar Sintra, Cascais, a linha do Estoril e alguns monumentos da cidade.

A excursão foi organizada pela casa «Safari», uma das agencias de turismo que entre nós trabalham com mais competencia, com mais honestidade e com mais proveito para a propaganda do nosso país.

Por amavel convite do sr. Henrik Pankow, um redactor do «Diario de Lisboa» teve ocasião de acompanhar os excursionistas, tendo verificado a perfeita organização dos serviços que aquela agencia toma a seu cargo e a maneira inteligente como os viajantes são informados de tudo quanto se relaciona com os lugares que visitam.

Basta para isso que o condutor da excursão seja um guia-interprete tão competente e avisado como o sr. Bonneville, que é de algum modo o padre-mestre dos interpretes portugueses, com vinte anos de serviço, falando primorosamente meia duzia de linguas e tendo os conhecimentos indispensaveis para dar aos viajantes uma impressão geral, historica e artistica, dos monumentos que visitam.

Escrevemos isto sem o menor proposito de reclamo, e apenas com a intenção de fazer justiça a quem a merece. Se todas as agencias e se todas as pessoas que entre nós se ocupam de turismo procederem do mesmo modo, os viajantes levarão do nosso país as melhores impressões, tornando-se eles proprios em agentes espontaneos de propaganda das nossas belezas naturais, do nosso patrimonio artistico e do acolhimento amavel que dispensamos aos estrangeiros, o que pode contribuir poderosamente para o desenvolvimento do turismo em Portugal.

O «Sierra Cordoba» demorou doze horas no nosso porto, o tempo sufiente para os passageiros visitarem a cidade e alguns pontos dos arredores. Já não é a primeira vez que temos insistido na necessidade de fazer que as companhias de navegação dêem instruções aos comandantes dos seus navios, para que não passem por Lisboa como gato por brazas, visto que alguns não chegam a demorar-se aqui o tempo indispensavel para os passageiros escreverem um postal ilustrado á familia.

O turismo carece de ver resolvidos entre nós pequenos pormenores que são essenciais, sem falar nos grandes problemas que continuam á espera de solução ...

Dum modo geral, os turistas que tocam em Lisboa já hoje levam impressões muito mais agradaveis do que aquelas que ainda não há muito tempo espantavam os viajantes. Os que vêm pela segunda vez notam um nivel de civilização superior, elogiam os melhoramentos que a cidade sofreu nos ultimos anos e não têm palavras para traduzir a admiração que lhes causam algumas estradas, que eram nesse tempo completamente intransitaveis.

Quere dizer que só agora começamos a pensar dum modo pratico no turismo, que foi durante muitos anos em Portugal uma aspiração platonica. Oxalá que o impulso não se perca e que o exemplo de alguns frutifique.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

Casos do dia

O verdadeiro criminoso

Ha dias, na minha visinhança, deu-se um caso desagradabilissimo para toda a gente que tenha aquela parcela de sensibilidade que extrema o homem da bêsta.

Vivia, cêrca do meu tugurio, um casal feliz. Ele, trabalhador honesto, esposo delicado e pai carinhoso de dois pequenos bambinos morenos, traquinas e deliciosos.

A harmonia alegre (que é a unica verdadeira) floria, em rosas perfumosas, no casal pacifico.

E, uma manhã, a vendedeira de hortaliças lembrou-se de dizer á senhora, para desabafar e mostrar que era de confiança, que conhecia o senhor muito bem.

— Donde é que vocemecê o conhece, mulherzinha? — preguntou a esposa.

— Da rua Conde de Redondo, onde elc o ano passado vivia com uma rapariga (muito boa senhora, por sinal) de quem tem uma filhinha.

Calcule-se a dôr, a desilusão, a loucura, desta pobre mulher que julgava o marido o mais fiel de todos.

Resultado: foi procurar a amante do infiel. Discussão, desmaios, escandalos.

Ambas fôram presas.

O divorcio já foi pedido e o respectivo processo já está na Boa-Hora.

Era num caso destes que eu queria ser juiz. Julgaria como Magnaud, o celebree togado que Anatole imortalizou.

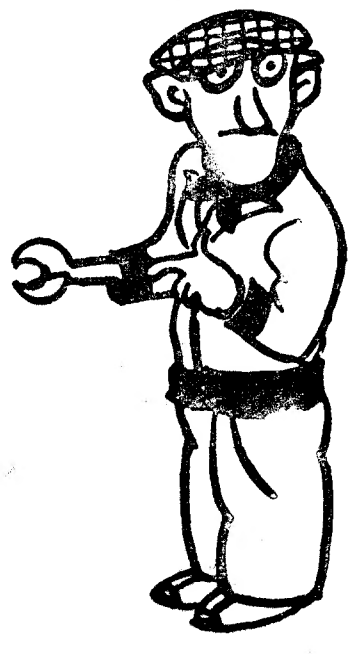
E, então, condenava a hortaliceira a este suplicio singular: — comer a propria lingua de fricassé.

Francisco da SILVA PASSOS

Recenseamento eleitoral

E' indispensavel nas relações dos funcionarios publicos, enviadas pelas repartições aos secretarios recenseadores dos Bairros, a indicação de possuirem diploma de qualquer exame publico por onde se prove saberem ler, escrever e contar, sem o que nenhum funcionario poderá ficar recenseado.

A simples indicação de saber ler, escrever e contar, não basta para efeito da inscrição no recenseamento.



BRAÇO DE PRATA

Outro patife da pior especie, que não tem dó nem piedade de ninguem. Sofreu um desastre que o fez perder um braço. Os medicos colocoram-lhe um braço de prata, a que ele adaptou um aparelho com que comete todos os arrombamentos e outros crimes. Não pode vêr o Manecas, mas tem-lhe mêdo. Senão vejam as «Aventuras de Quim e Manecas», na Pagina Infantil do «Sempre Fixe»...

CONDES
A explendida opereta cinematografica 100 % de dialogo e canto
COMEDIANTES

A Cidade

PARIS CINEMA
R. Domingos Sequeira Tel. 2 6777
Sedução—9 p.
O TEMPLO DOS GIGANTES
Amanhã, domingo, programa novo
Matinée às 3 horas

A SITUAÇÃO POLITICA

O Chefe do Estado fala-nos

ácêrca da sucessão da ditadura

e afirma que se vão fazer eleições livres

Os ultimos acontecimentos politicos em Portugal e a publicação do Codigo Administrativo e da Lei Eleitoral, demonstrando a intenção do Governo de realizar dentro dos principios da ordem a passagem a um regime constitucional, fizeram incidir sobre a nossa terra as vistas da grande Imprensa estrangeira, que tem enviado a Lisboa alguns dos seus mais habeis redactores para ouvir do sr. general Carmona os intuitos e os objectivos que tem em vista a ditadura que ha cinco anos orienta a vida publica do país.

Coube agora a vez a um categorizado jornalista argentino, o sr. Ibrahim de Malcervelli, redactor do importante diario «Cordova», de Buenos Aires, que o Chefe do Estado recebeu em audiencia particular no Palacio de Belem.

Aquele nosso camarada argentino foi apresentado ao sr. Presidente da Republica por um redactor do «Diario de Lisboa», que o acompanhou ao Palacio e a quem o sr. general Carmona autorizou a recolher para o nosso jornal, de entre as suas declarações, aquelas que pudessem interessar directamente neste momento o publico português.

O Chefe do Estado começou por se referir á marcha da politica antes do movimento de 28 de maio, afirmando que o país requeria uma intervenção urgente de quem pudesse introduzir algumas inovações indispensaveis nos processos politicos de então.

E prosseguiu:

—Nessa ordem de ideias, tomou o exercito sobre os seus ombros tão pesado encargo. Devo dizer com aquela franqueza que ponho sempre nas minhas palavras que em nada contribuí para a eclosão desse movimento, pois nunca na minha vida colaborei em quaisquer preparativos de caracter revolucionario.

«O exercito fez a ditadura com a aplauso da Nação. De pronto secundei a atitude assumida pelos meus camaradas. Quizeram depois colocar-me aqui. Como militar e como patriota aqui me encontro, pois».

Referindo-se á sua acção como Chefe do Estado, o sr. general Carmona declarou:

—Se bem que pareça um paradoxo dizê-lo, quero afirmar que sendo considerado um ditador não deixo por isso de ser um espirito liberal. E assim, tenho pretendido dar sempre á ditadura uma orientação onde caibam todas as correntes de opinião que tenham por objectivo o progresso da Patria.

Os partidos politicos

O sr. Presidente da Republica, referindo-se aos partidos politicos, disse:

—Eu não quero acusar homens. Acuso e condeno apenas processos. O julgamento dos primeiros pertence á Historia.

«Nos partidos politicos encontram-se homens de valor e bem intencionados. A ditadura, no seu inicio, pretendeu utilizar o valioso concurso de alguns deles. Uma parte veio até nós de má fé. Tivemos que afastar os que assim procederam. Outros, mais lealmente, negaram-nos o seu concurso. Preferimos os ultimos aos primeiros.

Prosseguindo:

—Mas esses politicos de boas intenções jámais podiam vêr realizados os seus planos de administração, porque um parlamento viciosamente organizado, e não representando a verdadeira vontade da Nação, entravava quasi todas as iniciativas.

«Foi isto que justificou a intervenção do exercito na politica portuguesa».

A obra da ditadura

O sr. general Carmona referiu-se depois ás principais realizações da ditadura, enunciando as obras nos portos e nas estradas, os creditos agricola e industrial e tantas outras medidas importantes, citando propositadamente no fim as obras financeiras e do ressurgimento naval, para mais largamente se poder referir a elas.

Falando da primeira, o Chefe do Estado salientou o «superavit» português, confrontando-o com os «deficits» que se verificam em algumas grandes potencias mundiais.

—Isto a que muitos chamam um grande milagre—disse—conseguiu-se apenas com uma politica financeira honesta e bem conduzida, a *politica da verdade,* como lhe chama o grande homem de bem e grande patriota, dr. Oliveira Salazar».

E comentando com humorismo:

—Nem a Senhora de Lourdes, se empregasse os velhos processos, conseguiria um milagre desta natureza...

O nosso camarada argentino pediu licença para fazer uma observação:

—Em geral, as grandes medidas financeiras afectam por vezes a vida economica das nações...

—Em Portugal esse perigo foi atenuado quanto possivel. A politica financeira foi largamente estudada e os seus efeitos são seguros. O sr. dr. Oliveira Salazar observou inteligentemente a desigual distribuição dos impostos e sobre esse estudo delineou as medidas a pôr em pratica.

Explicando:

—Os grandes, os poderosos, aqueles que orientavam em parte com o peso da finança a marcha da politica eram precisamente os que menos contribuiam para os cofres do Estado. Esses passaram agora a pagar em proporção com as suas possibilidades, ao passo que os pequenos foram aliviados nos duros encargos que sobre eles pesavam injustamente.

«Foi um golpe de vista inteligente para o qual ninguem quiz reparar—acrescentou o Chefe do Estado.

A politica naval

O sr. Presidente da Republica abordou depois a politica naval da ditadura:

—No que respeita ao ressurgimento da nossa depauperada frota, ha um caso curioso a salientar, que demonstra bem a defeituosa organização do Parlamento que funcionava antes do advento da ditadura.

E cita:

—O sr. comandante Pereira da Silva, quando ministro da Marinha, elaborou um programa naval que encontrou o seu primeiro e definitivo obstaculo nas gavetas do Parlamento. E nunca mais de lá saiu. Uma obra que poderia resultar grandiosa ficou assim inutilizada.

«Veio depois a ditadura e, graças á obra financeira realizada, o actual ministro da Marinha, sr. contra-almirante Magalhães Correia, vai pôr em pratica uma parte do programa da situação, devendo os respectivos contractos ser assinados dentro de dias.

«Neste caso do programa naval, o Parlamento de então provou bem, não só a sua inutilidade mas tambem quanto podia em determinados casos ser prejudicial ao país».

Os inimigos da ditadura

O Chefe do Estado, continuando a sua exposição sobre os pontos que julga mais interessantes no momento que passa, refere-se nos seguintes termos aos inimigos da ditadura:

—Um ponto existe em que os inimigos da situação dizem estar de acôrdo connosco: é necessario não voltar ao passado.

«Simplesmente, a ditadura elaborou já um Codigo Administrativo e outras medidas tendentes a preparar um Estado Novo, ao passo que os nossos inimigos nada consta que tivessem feito ainda no sentido de apresentar á discussão do país qualquer programa de politica futura.

E com veemencia:

—Dizem discordar do passado, mas não enunciam o futuro, com a apresentação de formulas novas.

O fim da ditadura

Fazemos uma pregunta:

—V. Ex.ª confirma-nos a declaração que fez ha dias a um redactor de «Le Journal» anunciando o fim da ditadura militar?

—Mas absolutamente. Sem ser possivel, por agora, fixar um praso, chegou comtudo a altura de preparar a passagem ao Estado Novo. Vamos para as eleições. E' sabido que as ditaduras, quando vão além do tempo que devem durar, pódem produzir resultados contraproducentes.

—O novo Parlamento?

—Terá a representação por classes, correspondendo assim perfeitamente á vontade do país, que ali reunirá delegados de todas as suas forças vitais.

O jornalista que nos acompanha lança esta pregunta:

—O Governo decretará antes do acto eleitoral um periodo de propaganda e de liberdade de imprensa?

—Neste momento nada lhe posso dizer, porque é ainda cedo para pensar nisso, mas quero assegurar-lhe que as eleições serão livres e nelas poderão exprimir a sua vontade todos os cidadãos, ao abrigo do novo Codigo Administrativo. Se assim não fosse, elas constituiriam uma burla.

—Quando se realizarão as eleições?

—Ainda não está fixada a data, mas deverão verificar-se logo que estejam concluidos os trabalhos preparatorios já iniciados.

—Este ano ainda?

—Sim, é muito provavel:

E o sr. general Carmona dá por finda a entrevista, despedindo-se dos dois jornalistas com estas palavras:

—Apesar da má vontade de uns e do desinteresse de outros, a ditadura, com o aplauso da grande maioria da nação, saberá conduzir o país num futuro que já não vem longe, para uma nova organização politica que, prestigiando a Republica, guiará a nossa querida Patria no caminho do progresso e do ressurgimento.

RIBEIRO DA COSTA, L.DA
COSTUREIROS
Avenida da Republica, 46
Telef. N. 3943
Mostram todos os dias a sua nova colecção de verão
Atelieres dirigidos por Mademoiselle JAQUELINE
da casa BLANCHE LEBOUVIER de Paris
Manequins calçados pela Sapataria Garrett

Amanhã, domingo, ás 15 horas
Disputa de Provas Percurso de Caça e Taça de Honra
do Concurso Hipico Internacional de Lisboa no Hipodromo do Campo Grande, entre as equipes Portuguesas, Espanhola e Franceza
ENTRADAS DESDE 2$50

Bertrand (Irmãos),
LIMITADA

grandes oficinas graficas

de composição, impressão e encadernação, executando trabalhos tipográficos em todos os géneros, com os mais perfeitos e modernos maquinismos.

trabalho esmerado em Livros, Revistas, Plaquettes, Folhetos, Jornais e todos os trabalhos comerciais.

PREÇOS CORRENTES

PERFEIÇÃO E RAPIDEZ

a única casa no País que trabalha com máquinas de compor **'Intertype'**

Escritórios e Oficinas:

Travessa da Condessa do Rio, 27

Tel: 21368 LISBOA

VIDA LITERARIA

NOTAS E COMENTARIOS

sôbre os ultimos livros e publicações

Continua animada a primavera literaria. Obras de todos os matizes, a que iremos fazendo referencia, vão enchendo as montras das livrarias, tentando os amadores de bons livros, que nem sempre os encontrarão, mais que nem por isso, apesar da apatia do mercado livresco, deixam de fazer as suas aquisições.

Têm aparecido muitos livros de versos—que é o genero literario que mais repouso de espirito exige, para bem se entender. Vejamos alguns trabalhos publicados.

«LOURDES», por
BRITO CAMACHO

E' um livro «apenas» para espiritos cultos e para pessoas de consciencia libertada. Quem a si proprio se não pertencer, isto é: quem estiver acorrentado a ideias preconcebidas, ortodoxas, da religião romana, emparedado dentro de um escuro preconceito onde nem sequer a luz do ceu venha do ar livre—faz mal em lêr, o ultimo livro do dr. Brito Camacho, e este conselho damo-lo a titulo de piedade, porque sabemos que certas pessoas se irritam quando têm defronte de si uma obra que lhes não é propicia, e não têm, ao mesmo tempo, o autor em presença para o descomporem, e não digo para o insultarem porque os catolicos sinceros são incapazes disso.

«Lourdes», do dr. Brito Camacho, não pretende ser a obra de um sabio. De resto, nós acreditamos pouco nos sabios quando tratam assuntos transcendentes de filosofia religiosa. Não duvidamos nunca da sua sabedoria; duvidamos que façam uso dela. Os sabios são as pessoas mais exclusivistas, mais fechadas deste mundo.

«Lourdes» é um livro racionalista, de um livre exame sereno e respeitoso, onde se adivinha o homem de letras, de espirito superior, e ironia fina, como um coral, e não como uma lamina de dois gumes.

Neste livro o sr. dr. Brito Camacho escreve como pensa, em boa arte e em bom português—e mantem-se altaneiramente, sempre com um sorriso ameno e uma bela compostura intelectual.

O titulo do livro é simbolico. Em verdade, só a primeira parte do livro se refere a Lourdes. Mas não para afirmar ou negar os milagres; não para defender ou atacar o prestigio sobrenatural da cidade da Virgem, e dos seus mitos estabelecidos.

Unica e exclusivamente, num compendio de artigos publicados ha anos, afirmar em documento mais perduravel do que o jornal, que a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, aceitando ha tempos uma tese «Milagres de Lourdes», de um quintanista, e aprovando-a com o louvor de 18 valores, praticou um êrro, e saiu fora do seu estatuto. «Não procedeu como faculdade; procedeu como uma Confraria».

Acrescia que o aluno, que pretendia «formar-se», não observou os factos sobrenaturais a que aludia, e os reproduziu de um «Jornal»—o jornal da Gruta de Lourdes, suspeito pelo menos para medicos — limitando-se a constatar —aqui o galicismo pode entrar— que viu doentes das mais variadas doenças tomarem banho em aguas pustulentas, sem que os enfermos morressem intantaneamnte ou, sequer, piorassem.

Mas o autor não discute os milagres e a porcaria dos banhos, que seriam condenados por um estudante do primeiro ano de um curso de Higiene elementar.

Discute, e prova, que a Faculdade não podia, por pudor cientifico, já não por força dos regulamentos, admitir, e muito menos aprovar semelhante tese, com a qual se formou um moço Esculapio, que tendo, tempo depois, vindo a um concurso para interno dos hospitais, ficou em 33.º lugar entre 36 concorrentes.

E' esta a primeira parte do novo livro do dr. Brito Camacho. Cem paginas de leitura interessante, viva, apoiada em argumentos, que poderão discutir-se, mas são sérios.

Os outros capitulos já não têm nada com Lourdes, e intitulam-se «Os Milagres», «A Religião e a Moral», a «Politica e a Religião». Nestas, o homem de letras, toma maior vulto, e o assunto, complexo, sem duvida, abre-se ao leitor, em raciocinios solidos, em citações oportunas, numa dialetica proba, embora constantemente picada de ironia.

Não é a obra de um ateu, no sentido iconoclasta da palavra; é um trabalho de um pensador, que se apetrechou de leituras fundamentais e de bom humor.

Vamos a concordar com tudo quanto diz o livro? Santo Deus! Basta-nos concordar com o livro, com a sua hora, e com a sua elevação.

O DIREITO NO TEATRO DE GIL VICENTE — por LUIS D'OLIVEIRA GUIMARÃES.

O autor é um magistrado judicial, escritor de boa marca, moço estudioso e de talento, agora, profissionalmente, embiocado nas coisas da Justiça. Como homem de leras amenas, o sr. dr. Luis d'Oliveira Guimarães já produziu obras de interesse, de um feitio moderno, elegante e sugestivo, dois sorrisos causticantes, um pouco de pó de arroz de futilidade—que nem sempre é mediocridade — de(boa caligrafia espiritual.

Foi-se a Gil Vicente—não mestre de direito mas mestre de teatro—e desencantou nos autos o que podia interessar, mesmo como subsidio historico, ao direito e á jurisprudencia, de uma maneira geral aos nossos costumes juridicos do seculo XVI.

Não pretende ser, com certeza, esta pequena obra do dr. Oliveira Guimarães um estudo definitivo, mas um ensaio.

Evidentemente, o trabalho do autor, em questão, é «rebuscado», De tudo, até de uma citação ou alusão vaga de um verso solto, tira partido, em procura de elementos. E não será este o menor merito da obra.

Mas o indiscutivel é que «O direito no teatro de Gil Vicente» é uma obra de merito, quer literario, quer historico, quer juridico.

As «peitas» de que a Justiça era alvo e senhora, a ligeireza dos magistrados, os juizes que por fraquezas amorosas tergiversavam, a má organização dos processos, a defeituosa organização da jurisdição civil e criminal, a dissolução dos costumes, a equivalencia dos crimes, previstos nas *Ordenações* em relação ao nosso Codigo Penal, a critica transparente de Gil Vicente ao sistema feudal da imposição das penas, etc, etc.—tudo isto aparece no trabalho do sr. dr. Oliveira Guimarães, com manifesto interesse para leigos, e muito maior para juristas.

Mas, áparte este aspecto, fundamental ou determinante da obra, não é menos de considerar os muitos subsidios que o autor recolheu, quer no que rspeita á indumentaria da época, aos costumes, á etnografia indirecta, quer no que, propriamente, apura da individualidade e caracter do criador da «Mofina Mendes».

E', enfim, este trabalho do dr. Oliveira Guimarães, muito de lêrse e de se estimar em qualquer estante de eleição.

EXPEDICIONARIOS—por
EDUARDO DE FARIA

Com um prefacio do general sr. Norton de Matos, e logo abrindo o autor com uma citação de Tomaz Ribeiro a sua «conversação previa», aqui temos um livro colonial, da guerra, escrito com uma grande simplicidade e um grande patriotismo.

E' o livro de um soldado, como Eduardo de Faria modestamente o foi, trinta e tantos capitulos sugestivos, nos quais se evocam paginas esquecidas, gloriosas figuras, quadros de heroicidade, anecdotas que não servem só para fazer sorrir, cenas de beleza moral, e transparece um belo sentido do que é o nosso exercito, quando no seu verdadeiro posto de acção.

Obra escrita «em louvôr da gente portuguesa», não é sem emoção que se passam os olhos por algumas paginas, como aquelas em que se diz do «Natal em campanha».

Não deixa neste volume de ser notavel o prefacio do general sr. Norton de Matos. Curtas paginas, sobrias palavras, limpidas verdades, estremecido amor ao exercito que se bate pela Patria. «Oxalá o exercito não salte nunca para fóra da sua nobilitante missão».

No livro do sr. Eduardo de Faria transparece um pouco de pessimismo. Talvez o autor tenha razão. Mas dando noticia do aparecimento do seu trabalho, queremos apenas referir-nos ao seu merito, como livro da guerra de Africa, e que, mesmo sob o ponto de vista literario, não é para desprezar.

M. DE A.

NOTA — Para referencias nesta secção é do rigor dois exemplares, sendo um deles destinado ao critico.

TEMAS DE "FOOT-BALL"

O Congresso da Federação

O Congresso Geral da Federação reuniu ontem. Fizeram-se representar quasi todas as Associações Regionais.

Entre a assistencia viam-se conhecidos jornalistas, dirigentes, arbitros e jogadores.

O desporte da bola encontrava-se representado pelos seus elementos de maior mentalidade. Foi uma verdadeira parada de fôrças, que demonstra ser a organização do «foot-ball» qualquer coisa de grande.

Todos os assuntos fôram discutidos com vivacidade e entusiasmo, mas tambem com serenidade, sensatez e elevação.

Depois de longa discussão — a reunião terminou perto das 4 horas de hoje — resolveu-se manter o criterio do Comité Executivo, na apreciação do protesto apresentado pelo Benfica, a respeito do seu jôgo com o Olhanense.

E' do teor seguinte a moção aprovada e apresentada pelo delegado de Braga, estabelecendo esta doutrina:

«Considerando que a doutrina exposta pelo Comité Executivo do Campeonato de Portugal é em absoluto concorde com os regulamentos em vigor e com as leis tecnicas que regem o «foot-ball»; proponho que o Congresso sancione a decisão tomada pelo referido Comité, no caso Benfica-Olhanense, determinando que se repita o jôgo em litigio».

Que nos recorde, votaram a favor Braga, Coimbra, Funchal, Evora, S. Miguel, Vila Real, Setubal e Bragança, e contra, Algarve, Leiria, Porto, Viana do Castelo e Viseu. Quer dizer, um total de 13 votos contra 11, com duas abstenções.

Esgotado o assunto da convocação do Congresso, este foi prolongado para tratar quaisquer questões que os delegados entendessem.

Então, o delegado do Porto apresentou uma moção. Esta foi votada por unanimidade, de tal modo caiu no animo da assembleia.

Esse documento determina que na acta seja exarado o protesto feito por Lisboa sôbre a realização do Congresso no Porto, sem que da sua inclusão possam advir quaisquer consequencias para as deliberações tomadas no referido Congresso de 22 de fevereiro de 1930.

O delegado suplente de Viseu submeteu, seguidamente, á apreciação do Congresso, tambem uma moção, que baseou previamente em determinadas considerações.

Pretendia-se nada mais, nada menos, do que levantar o castigo a Lisboa e aos clubes seus filiados, pura e simplesmente, sem qualquer especie de condições, e indicava-se o pedido de demissão aos actuais dirigentes do organismo maximo.

A assembleia rejeitou por grande maioria semelhante proposta.

Deve assinalar-se a circunstancia de este documento unicamente ter sido aprovado pela Associação que o apresentou.

Todas as outras Associações, dignamente, nobremente, reprovaram tal caminho.

Ainda foi aprovada uma moção do delegado do Funchal que diz o seguinte:

«O Congresso da Federação autoriza que a Direcção levante o castigo aplicado á A. F. L. e aos clubes pertencentes a outras Associações suas filiadas, desde que a A. F. L. simultaneamente levante os castigos aos clubes seus filiados que se mantiveram dentro dos regulamentos da Federação.

Resolve tambem o Congresso voltar ao *statu quo ante* os clubes da A. F. S.».

Esta moção foi rejeitada por Viseu.

Que nos recorde foi esta a unica associação que assim procedeu.

★ ★ ★

E fôram estas as decisões tomadas pelo Congresso. Como se vê, decisões justas, imparciais e dotadas por um grande espirito de justiça e concordia.

Notou-se em todos os congressistas um grande desejo de modificar o estado lamentavel em que se encontra actualmente o «foot-ball», o que já tem sido energicamente por nós verberado.

Todas as associações reprovaram com firmeza e lealdade o caminho preconizado por Viseu, cuja delegacia, por circunstancia curiosa e ocasional, está entregue a um dirigente lisboeta.

Verificou-se tambem não ter fundamento a afirmação de que o conflito é entre Lisboa e dois directores federativos.

O Congresso pronunciou-se em contrario.

O Congresso, reiterando a sua confiança a esses elementos, chamou a si todas as responsabilidades do conflito, e terminou duma vez para sempre com essa lenda.

O conflito assenta, portanto, numa questão suscitada entre Lisboa e o Congresso, encontrando-se absolutamente á margem do assunto os dois dirigentes visados.

Pelo menos, isto é o que se infere das resoluções tomadas.

E' fora de duvida que se deu um grande passo para que o conflito termine. Todos querem que ele acabe. Neste sentido se pronunciaram todas as Associações.

A Associação de Lisboa tem que voltar a emprestar á Federação o brilho da sua valiosa colaboração.

Mas isso tem que ser feito sem transigencias que rebaixem quem quer que seja.

O conflito tem que terminar com honra para ambas as partes. E assim é que está certo. E isso é o que pretende o Congresso da Federação.

O Congresso assim o afirmou ontem...

T. S.

DOIS MILHOES
EM FAVOR DO TURISMO EM PORTUGAL.

Desde 1922 que a Vacuum Oil Company estabeleceu o seu serviço de sinalização em Portugal, contribuindo assim para a segurança e fácil informação dos que viajam pelas estradas do País.

Até hoje foram colocados e mantidos mais de 8.300 sinais Vacuum, que importaram em cêrca de 2 milhões de escudos, o que representa um evidente serviço em favor do turismo em Portugal.

Não é isto, porém, que explica a preferência do Público pelos produtos da Vacuum. Nos outros países, onde esta Companhia não faz sinalização, os seus produtos são igualmente apreciados, devido à sua qualidade.

VACUUM OIL CO

928

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21 e 45 — «A volta».
Trindade — A's 21 e 30 — «O autoritario».— «A Cruz de Guerra».
Avenida — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «A gréve do amor».
Variedades — A's 21 e ás 23 — «Verde-Gaio».
Maria Vitoria — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «Zaz-Traz-Paz».
Coliseu — A's 21 e 45 — «Toma, Teresa !».

CINEMATOGRAFOS

Sac Luiz Cine—A's 21,15.
Politeama — A's 21 e 15.
Tivoli — A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Cinema Palacio—(Antigo Trianon)—Avenida Duque d'Avila.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Paris-Cinema — (R. Domingos Sequeira) —A's 21.
Cinemotora — (Calvario) — A's 20
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.
Max Cine—R. Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

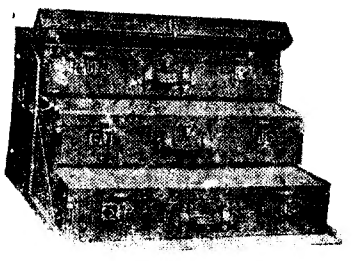
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—2 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, proteses 12 h.
DR ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

QUER GRANDES?

... COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77



Victorino de Sousa, Lda., com oficina de correeiro, seleiro e malleiro, venda de lona e pergamoides, malas para automoveis, temos em deposito, executa-se qualquer encomenda. 200, Rua dos Correeiros, 202.

Atenção

Para terdes a certeza de comer um delicioso prato saudavel massa italiana (livre de córantes), comprai sempre os produtos

BUITONI

em pacotes:
Massa Retinada Extra Luxo
Massa com puro ovo
Preços economicos e com maior rendimento

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central
Caixa de Reformas e Pensões

EDITOS DE 30 DIAS

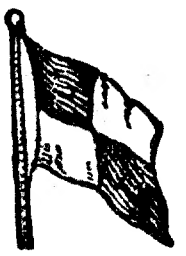
A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros de Rosa Pereira, tambem conhecida por Rosa Ferrugem, guarda do distrito 61, Divisão de Via e Obras, reformada n.º 658, contribuinte n.º 1294, á pensão de sobrevivencia por ela legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do regulamento de 1837, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de sua filha solteira Ana Margarida Pereira Ferrugem, tambem conhecida por Margarida Pereira Ferrugem.

Findo êste praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 6 de Maio de 1931.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central. M. Barqueira.

Companhia Nacional de Navegação



Saídas em Junho

Linha rapida da Africa Ocidental

No dia 1, o paquete
"Pedro Gomes„
com destino aos portos de Funchal, S. Tomé, Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre.

Linha ordinaria da Africa Ocidental

No dia 10, o vapor
"Cubango"
com destino aos portos de S. Vicente, Praia, Bissau, Bolama, Principe, S. Tomé, Cabinda, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes.

Linha rapida da Africa Ocidental e Oriental

No dia 20, o paquete
"Angola„
com destino aos portos de Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Quelimane, Chinde, Angoche, Pebane, Mocimboa, Porto Amboim, Ibo e Macuse, com baldeação em Lourenço Marques.

Linha do Norte da Europa

No dia 1, o vapor
"Congo"
com destino aos portos de Douro, Anvers e Hamburgo.

No dia 15, o vapor
"S. Thomé„
com destino aos portos de Leixões, Hamburgo e Rotterdam.

Linha do Brasil

No dia 9, o paquete
"Niassa„
com destino aos portos de Funchal, Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

Linha do Mediterraneo

No dia 1, o vapor
"Ibo"
com destino aos portos de Algarve, Sevilha, Marselha, Genova e Barcelona.

Para esclarecimentos e mais informações:
Sede, Em Lisboa: Rua do Comercio, n.º 85 = Sucursal, No Porto: Rua da Nova Alfandega, n.º 34

Todos conhecem a sua irritabilidade
e esperam que se prejudique a si proprio na vida comercial e social.
Nos dias de muito labor tome
Comprimidos de **Adalina.**
Os seus nervos se acalmarão, aumentará a sua energia.
BAYER

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Movimento—Repartição de Reclamações e Leilões
LEILÃO

Em 26 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134 de 25 de Julho de 1927, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de Despezas Acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retira-los, pagando o seu debito á Companhia, pelo que terão de dirigir-se ao Serviço do Movimento, Repartição de Reclamações e Leilões na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 25 do corrente, das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 5 de maio de 1931.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO ..., por NORBERTO LOPES.
Pedidos á Administração do «Diario de Lisboa» —Rua da Rosa, 57, 2.º.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

DIVISÃO DE VIA E OBRAS
SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS
Venda de sucata metalica

No dia 28 de Maio, pelas 12 e 30 horas, na Calçada do Duque, 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de sucata metalica.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Serviço de Abastecimentos—Calçada do Duque, n.º 20, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14,30 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 11,30 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 27 de Abril de 1931.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

VENDA DE CORTIÇA

Pelo presente se faz publico que no dia 30 de Maio do corrente até ás 12 horas, se recebem propostas em carta fechada, para a venda de cortiça dos sobreiros que orlam as linhas desta Companhia, na Direcção da Exploração, em Figueira da Foz.

As condições, com indicação do diametro e posição quilometrica de todas as arvores, estão patentes no Serviço de Via e Obras, em Figueira da Foz todos os dias uteis, das 9 e 30 ás 12 e 30 e das 14 ás 18 horas.

Figueira da Foz, 9 de Maio de 1931.

O Engenheiro Director da Exploração, Fernando Arruda.

NASCIMENTO BARREIROS
Doenças de boca e dentes
Dentes artificiaes
Só atende os seus clientes antigos ou apresentados por estes
6. Jogo da Pela, 4 Telef. N. 5149

ESTRANGEIRO

T. S. F.
Material para postos, alto falantes, receptores e baterias electricas
Avenida Stand, L.da
57, Rua Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES
Telef. 2 5910

A politica argentina

mostra-se bastante confusa

BUENOS AIRES, 23. — Assegura-se que o sr. Irigoyen vai ser posto em liberdade. Têm sido soltos muitos presos politicos. A libertação do sr. Elpidio Gonzalez, ministro do Interior do ultimo govêrno irigoyenista e vice-presidente da Republica, com o dr. Marcelo de Alvear, é condicional. O govêrno autorizou que aquele politico saísse da prisão por sua mãi estar muito doente. — (Americana).

As pautas americanas

NOVA YORK, 23. — O «Herald Tribune» diz que o exame efectuado pela comissão das pautas a pedido do ministerio do Estado sôbre as condições do trabalho em todas as partes do mundo revela que uma importancia de cerca de 700 milhões de dollars das importações dos Estados Unidos podia ser afectada pela exclusão dos produtos resultantes de trabalho forçado ou por contrato de aprendizagem sob a estipulação de que a acta das pautas entre em vigor no dia 1 de janeiro.—(Havas).

O ciclismo no Japão

TOQUIO, maio—Toda a gente sabe que na Holanda e na Dinamarca ha um verdadeiro formigueiro de ciclistas pelas ruas; mas em geral ignora-se que no Japão ha muito maior numero de ciclistas que nesses países. Ha no Japão cinco milhões de bicicletas, com grande sentimento dos automoveis, que não vão além de 90.000.

A agilidade e habilidade dos japoneses revelam-se precisamente no manejo da bicicleta. A bicicleta é tambem um meio de transporte de mercadorias, podendo-se vêr criados de restaurantes transportando louças ou comida. Cestos de flores, janelas, porcos a grunhir, ovelhas, etc., tudo isso são coisas que os japoneses transportam em bicicleta, pedalando através da cidade, conseguindo romper através do enorme transito sem sofrerem atropelamentos.—(United Press).

CURÍA
Estancia dos Artriticos
Aberta desde o dia 1 de Junho

PALACETE
Vende-se ou aluga-se. Explendida situação, 37 amplas divisões, parque 15.000 m². Rua das Amoreiras, 124.

LOTARIA
DE
Santo Antonio
3.000:000$00
Extracção a 13 de Junho
Na Tesouraria da Misericordia de Lisboa estão á venda bilhetes a 800$00, decimos a 80$00, vigesimos a 40$00 e quadragesimos a 20$00.

CAMBIOS
NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$10	108$35
Paris	$87	$87,4
Madrid	2$17	2$2[illegible]
New-York	22$15	22$25
Zurich	4$28	4$30
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$61,5	$,2,2
Amsterdão	8$93	8$95
Berlim	5$28,5	5$30,5
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	1$30	1$50

PROBLEMAS DE ACTUALIDADE

A higiene publica
na Tchecoslovaquia

Desde a proclamação da sua independencia, em 1918, que a Tchecoslovaquia possui um Ministerio da Higiene Publica e da Educação Fisica, ao qual se subordinam todas as organizações administrativas do serviço higienico das provincias e distritos.

A criação deste Ministerio mostrou desde logo o interesse que ao jovem Estado merecia o problema da higiene publica.

E a acção desse serviço foi rapida e energica.

Por isso a mortalidade, que era em 1918 de 24,02 por 1000 habitantes, descia em 1923 a 15,01 por 1000.

As doenças infecciosas eram uma das principais causas da mortalidade: 46 por 100.000 habitantes. Organizou-se o combate. Foi tornada obrigatoria a vacinação, construiu se grande numero de pavilhões de isolamento nos hospitais, utilizaram-se, sobretudo na Slovaquia e na Russia Subcarpática, ambulancias temporarias, instaladas em barracas, e comboios sanitarios. Hoje as epidemias são rarissimas na Tchecoslovaquia, e o tifo exantematico, endemico na Russia Subcarpatica, desapareceu completamente.

A fim de proteger os tchecos contra a tuberculose, que em todo o mundo manifesta tendencia a desenvolver-se e a aumentar a mortalidade, fôram criados 221 dispensarios e 38 sanatorios e 34 secções especiais junto dos hospitais gerais.

A luta contra a tuberculose é dirigida pela «Liga Massarik contra a Tuberculose».

Foi necessario igualmente agir com energia contra as doenças venereas; esta acção é regulada por uma lei especial, cujos decretos executorios fixam as medidas necessarias: cuidados para com os doentes, cuidados preventivos em dispensarios especiais, conselhos e ensino á população, estudos cientificos. Graças a estas medidas verifica-se uma diminuição progressiva no numero de doentes.

Para combater o tracôma, ha muito tempo endemico na Slovaquia, foi criado um inspectorado especial que dispõe de 80 salas de tratamento e 23 medicos especialistas.

O tratamento das doenças mentais faz-se em grandes manicomios de que existem 6 na Bohemia (com 7.108 camas), 4 na Moravia (com 3.043 camas) e 2 na Silesia (com 556 camas), a cargo das respectivas administrações autonomas; e na Slovaquia e Russia Subcarpatica em secções criadas especialmente em hospitais publicos.

Os cuidados ás mães e a protecção ás crianças são assegurados pela Associação denominada «Protecção das mães e dos filhos» e pela Cruz Vermelha Tchecoslovaquia. Existem 6 Maternidades, com 883 camas, e numerosos hospicios para engeitados.

Na Tchecoslovaquia existem 163 hospitais gerais (do Estado, autonomos ou privados), com 27.000 camas. Alguns dele ssão verdadeiramente modelares.

A higiene das habitações é objecto duma legislação cuidadosa.

Em geral todas as cidades e grupos de comumas possuem canalizações de agua e rêdes de esgôto (650 destas e 1.571 daquelas) e estabelecimentos de banhos.

O Estado vigia tambem a aplicação de medidas higienicas nos estabelecimentos industriais.

A inspecção dos generos alimenticios é rigorosa. Para analise dos alimentos funcionam 5 laboratorios.

Tambem os medicamentos são todos analisados num estabelecimento especial, que funciona desde 1919, e a sua venda está regulamentada por lei, sendo as farmacias concessões do Estado.

Segundo a estatistica de 1928, existem na Tchecoslovaquia 6.660 medicos.

A higiene escolar, a cargo dos medicos escolares municipais, é regulada pelas instruções uniformes para todas as escolas emanadas do Ministerio da Higiene em 1922.

Os tratamentos pelo radio são praticados nos estabelecimentos de Jachymov, que pertencem ao Estado, tal como as estações climatericas de Tatras, de Straba e de Tatranská Lemica e os banhos de Sliac.

As estações termais e climatericas da Tchecoslovaquia de reputação mundial e secular, fazem deste país o mais rico da Europa em recursos terapeuticos naturais. Unicas no seu genero são, por exemplo, as nascentes universalmente conhecidas de Karlovy Vary, Mariánské Lázne, etc.

Projecta-se a criação dum instituto balneologico para investigações balneologicas cientificas.

E, como complemento da grande obra de higiene, foi criado, graças ao fundo Rockfeller, o Instituto Nacional de Higiene, cuja actividade é regulada pelo Ministerio da Higiene e da Educação Fisica.

Os socialistas ingleses
não despresam os titulos de nobreza

LONDRES, maio — Não deixa de ter uma certa ironia o facto de o Rei oferecer frequentemente titulos nobiliarquicos a alguns chefes socialistas ingleses, que não sómente os aceitam, mas, como mudou ha pouco, os reclamam. Assim o sr. Macdonald, chefe do Governo, pediu, os socialistas, a nomeação de membros da Camara dos Pares.

Não é por orgulho ou ostentação que assim se procede, mas tão sómente para vencer as dificuldades que se opõem aos projectos de lei dos socialistas, com o sistema das duas Camaras que impõe a Constituição Inglesa. Em vão pretende o partido trabalhista a aprovação dum projecto de lei, se o respectivo projecto não é aprovado nos Lords. Mas como na Camara dos Lords ha 489 conservadores, 79 liberais e sómente 19 pares socialistas, o partido trabalhista esforça-se por ter ali uma igualdade de mandatos.

E' portanto de contar que a nova lista de titulos nobiliarquicos, que aparecerá por principios de Junho, conterá tambem nomes socialistas. Desta forma entrarão na Camara dos Lords Joseph Kenworthy, Lees-Smith, Richard Denman, P. Noel-Baker, Secretario no Parlamento do ministro de Negocios Estrangeiros sr. Henderson, e muitos outros socialistas?

Segundo se afirma, vão tambem receber titulos alguns chefes dos operarios mineiros. No caso, porém, de recusarem tal honra, o mais provavel é que a Coroa desista de oferecer a esses chefes nomeações como membros da Camara dos Pares. — (United Press)

Briand foi aclamado

á sua chegada a Paris

PARIS, 23. — O ministro dos Estrangeiros, sr. Briand, que saíu de Genebra no meio de aclamações, foi recebido á sua chegada a Paris por numerosa multidão, que lhe fez um acolhimento entusiastico.

Os manifestantes tentaram em seguida formar cortejos em diversos pontos da cidade, aos gritos de «viva Briand» e «viva a Paz!», tendo sido dispersos pela Policia.

A' meia noite, formou-se em frente do ministerio dos Estrangeiros um numeroso grupo, que aclamou Briand durante muito tempo, obrigando-o a aparecer duas vezes á janela do ministerio.

As palavras que dirigiu nesse momento aos manifestantes, fôram acolhidas pela multidão com formidaveis aclamações. — (Havas).

Estatistica tragica do trafego

LONDRES, abril — Segundo a estatistica recentemente publicada pela policia de Londres, dão-se cada dia quatro casos mortais por atropelamento. Não obstante a elevada população de cêrca de oito milhões de almas, tal numero é considerado extremamente alto. Tambem é triste verificar-se que o numero de vitimas está em constante aumento. Ao passo que no primeiro trimestre de 1930 ocorreram 320 acidentes mortais, a cifra deles elevou-se no ultimo trimestre a 377.

Apesar do grande numero de motocicletas que ha na Inglaterra e que circulam em Londres, são estes os veiculos que menor numero de vitimas têm causado. Sómente 47 dos casos fatais foram causados pelas motocicletas. Pelo contrario 130 foram produzidos por carros particulares e 119 por veiculos de carga. As bicicletas produziram sete mortos. Os outros acidentes são causados pelos omnibus e electricos. As estatisticas não asinalam um unico acidente produzido por carros puxados por cavalos.

Como causa dos acidentes aponta-se em 108 casos o caminhar com pouco cuidado ou demasiada velocidade ao dobrar das esquinas. Em 55 casos foi a falta de pericia ou de sangue frio do «chauffeur» que deu causa ao acidente. — (United Press)

NO COLISEU

Dois espectaculos sensacionais Hoje e amanhã as revistas «Zabumba» e «Toma Teresa» em conjunto a preços popularissimos

Dois unicos espectaculos dá a companhia Hortense Luz, hoje e amanhã, no Coliseu dos Recreios, levando á cena em conjunto, as engraçadas e aplaudidissimas revistas «Zabumba» e «Toma Tereza» nas quais tomam parte os consagrados artistas Hortense Luz, Fimona Lima, Fernanda Coimbra, Mercedes Gonzalez, Henrique Alves, Vasco Santana, Alfredo Ruas, Alberto Reis e Armando Machado, tendo ambos por compére o engraçadissimo actor Alberto Ghira.

Cheias de encanto, de graça, de deslumbramento e de animação, a representação das duas lindas revistas vai marcar como um grande acontecimento teatral que decerto deve despertar o interesse do publico, sendo o preço dos bilhetes para o espectaculo inteiro o seguinte:

Frisas, 20$00; Camarotes de 1.ª ordem, 25$00; Camarotes de 2.ª ordem, 15$00 e 10$00; Frisas, 20$00; Fauteuils, 10$00, 8$00 e 5$00; Geral reservada, 3$00 e geral 2$50.

O espectaculo começa ás 21,30 horas.

Dr. Braz Nogueira
Fisioterapeuta dos Hospitais
Reumatismo, pleurisia, raquitismo, etc., pelos agentes fisicos.
R. do Norte. 5
Telefone 25870

ODEON HOJE ás 21 horas
A super-produção sonora da FOX FILM
O mundo ás avessas
Interpretação da formosa actriz Lily Damita com Victor Mac Laglen e Edmund Lowe

ULTIMAS NOTICIAS

SEGUROS DE AUTOMOVEIS
Av. da Liberdade, 18

A REPUBLICA ESPANHOLA

OS JESUITAS continuam a residir em Espanha

MADRID, 23—*(Pelo telefone)*—Apesar de se dizer que muitos religiosos de ambos os sexos estão abandonando a Espanha, e entre eles os jesuitas, sabe-se de boa fonte que estes ultimos não sairam ainda e continuarão a residir em Espanha até que o governo decida a sua situação. Para Roma sairam apenas os superiores da Companhia, padres Torres e Saura, estando os noviços recolhidos na séde de Loyola e os restantes espalhados por varios pontos de Espanha e disfarçados com trajos civis.

O comissario interino de Marrocos, general Sanjurjo, está elaborando um relatorio, devendo vir a Madrid apresenta-lo ao governo. A parte militar do relatorio é feita pelo Estado Maior e a diplomatica pelo sr. Montesinos, funcionario do ministerio dos Negocios Estrangeiros.

O general Sanjurjo deixará depois o comissariado de Marrocos, para o qual se indica o nome do sr. Lopez Ferrer.

O jornal «El Debate» comenta hoje o decreto acêrca da liberdade de cultos, com o qual diz que vão exultar as esquerdas. Afirma este jornal que em Espanha só existe ambiente para o culto catolico, mas que o espirito contrario a esta religião, aquele que impera no seio do governo, conseguiu a publicação deste decreto a dois meses da reunião das Côrtes Constituintes, sem as quais nada se devia decidir acêrca de tão importante problema.

Para o almoço politico que amanhã se realiza já estão inscritos dois mil amigos do sr. Melquiades Alvarez, que esperam com interesse o discurso que ex-chefe reformista lhes vai dirigir no sentido de ingressarem no novo partido republicano-democratico. — (United Press)

Ordem publica

Segundo elementos fornecidos pela Policia de Informações aos redactores dos jornais da manhã — que relataram pormenorisadamente o facto já do conhecimento publico—os individuos presos, como suspeitos de terem lançado as bombas que rebentaram nos ultimos dias, confessaram o seu acto.

Os presos são João Ribeiro, estudante quartanista de Direito, Fernando Martins, alfaiate, Mario Vitorino, Manuel Franco, estudante de curso superior, José Percheiro, Guedes Palmeiro e Antonio Denís. Relataram como receberam as bombas e como as fizeram explodir.

A policia declarou, porém, que não pode dizer ainda quem forneceu as bombas a dois dos presos que as distribuiram aos outros.

Casino da Praia de Cascais

Realiza hoje em Cascais pelas 21,30 horas, no Casino da Praia, desta Vila, uma interessante conferencia, o sr. dr. Manuel Marques da Mata, ilustre delegado de saude, sob o titulo "Um raid do Vorvel ao Manicomio„.

CREME DENTAL BORO-BORAX ANTI-SEPSIA BUCAL
Preço de propaganda ..... 4$00 Esc.
Depositários exclusivos:
—RAUL VIEIRA, Lda.—
Rua da Prata, 31, 3.º—LISBOA

A CARIDADE PARTICULAR

As "Florinhas da rua"

tiveram hoje a sua parte na celebração festiva da "Semana de Higiene"

A «Semana de Higiene» teve hoje um dos seus dias mais produtivos sob o ponto de vista da eficiencia e mais interessante no tocante á colaboração do publico.

Bastaria para isso a visita feita á modelar instituição que se chama o Instituto Medico Pedagogico das Florinhas da Rua, estabelecimento de assistencia que é unico no seu genero em Portugal e que dá farto ensejo de estudo ás pessoas de inteligencia e de sentimentos cultivados.

Destinado a transformar em valores sociais aproveitaveis as flores pobrinhas da desgraça e do mal que vagueiam nas ruas, a obra de ressurreição moral e fisica que ali se opera é um verdadeiro milagre de caridade, afirmação de humanitarismo que espanta na sua impressionante singeleza.

O sr. dr. Augusto de Oliveira, inspector geral do Ministerio da Justiça, e o sr. dr. Carlos Salazar de Sousa, director clinico do estabelecimento, aproveitaram oportunamente o ensejo da visita, para fazer a proposito dela e da celebração da «Semana de Higiene», palestras que foram sinteses perfeitas, completas, daquela formidavel realização.

Atemo-nos ás suas palavras para maior clareza da reportagem.

O Instituto das Florinhas da Rua tem por missão — disse o sr. dr. Augusto de Oliveira — trata de problema instante dos anormais, quer educaveis, quer semi-educaveis, procurando restituir uns e outros á vida social, depois de os tornar fisica e mentalmente em valores uteis.

E acrescentou: — O problema dos anormais tem sido despresado entre nós, não obstante a sua altissima importancia, ás «Florinhas da Rua» se devendo o primeiro passo nesta cruzada formidavel que conduz á solução instante. Bastará lembrar, para se compreender o alcance de tal obra, que, a par da caridade que se presta, se evitam, isolando e educando ás crianças anormais, xprejuizos enormes, incalculaveis mesmo, para a sociedade.

Por seu turno, o sr. dr. Carlos Salazar de Sousa contou dos serviços já prestados pela benemerita instituição.

Na consulta externa aberta por sua iniciativa na séde das «Florinhas», inscreveram-se durante os 18 meses do seu funcionamento 820 doentes, subindo a 2.500 o total das consultas, a 4.000 os pensos e tratamentos de urgencia, e 150 os enfermos em tratamento e a 90 as intervenções cirurgicas.

O ilustre clinico historiou a fundação e a actuação do estabelecimento, de tudo quanto disse se verificando que as «Florinhas da Rua» representam no nosso meio a mais corajosa de quantas realizações de assistencia podem ser-nos motivo de carinho e de orgulho.

Após a visita áquele estabelecimento foi visitado um outro que lhe fica paredes meias e que é, tambem, completissimo: a Maternidade Bensaude.

Não pode exigir-se mais nem melhor em proficiencia, em asseio, em cuidados proprios e bem ordenados.

Constata-se assim mais uma vez, mercê da «Semana da Higiene», que Lisboa tem tudo quanto é bom, embora em ponto pequeno.

No hospital da Estrela

A' hora a que escrevemos, está o sr. dr. Fernandes Lopes realizando, no Hospital Militar Principal, á Estrela, uma conferencia que faz parte do programa da «Semana de Higiene» subordinada ao tema «A higiene militar em tempo de paz».

Preside o coronel sr. dr. Adriano Pessa, director daquele estabelecimento sanitario, sendo a assistencia constituida por muitas dezenas de pessoas, entre as quais se vêem bastantes oficiais do exercito e medicos militares.

O sr. dr. Fernandes Lopes desenvolve as suas considerações á volta do tema da sua palestra, enunciando as medidas que hoje se utilizam em tempo de paz nos grandes agrupamentos militares e nomeadamente nos quarteis.

O conferente apresentou um certo numero de sugestões tiradas por dedução das suas considerações, as quais não deixarão certamente de constituir motivo de estudo por parte daqueles a quem compete a direcção dos assuntos referentes á higiene militar.

No quartel de Sapadores

Como estava anunciado, foram esta tarde patentes ao publico as instalações sanitarias do Regimento Sapadores de Caminhos de Ferro, com séde em Campo de Ourique.

Cêrca das 15 horas, deram entrada naquela unidade militar os membros da comissão organizadora da «Semana de Higiene», tendo sido recebidos pelo 2.º comandante, sr. tenente-coronel Cordovil Vaz Coelho e respectiva oficialidade.

Depois de trocados cumprimentos, os medicos, visitaram demoradamente as instalações sanitarias e as outras dependencias do quartel.

Apoz a visita da comissão organizadora da «Semana de Higiene», foram as instalações sanitarias abertas ao publico.

Festa dos Taboleiros

Prometem ter grande luzimento as festas que se realizam no lugar do Carril, (Tomar), hoje, amanhã e depois, e que serão abrilhantadas por duas famosas bandas de musica.

Para os nossos pobres

De um anonimo, recebemos 5$00 para um pobre a favor de quem fizemos um apêlo.

Politica egipcia

Cairo, 23 — Os membros da oposição Nafdista-liberal vão brevemente a Londres expôr as suas opiniões politicas e explicar porque, segundo eles, a continuação do estado actual constitue um perigo para as relações anglo-egipcias.—(Havas).

HOJE no São Luiz
O REI DO JAZZ
VISITEM A SEMANA AZUL DO CHIADO

A CONTAS COM A POLICIA

DESCOBRE-SE no Limoeiro uma fabrica de notas falsas

O Banco de Portugal descobriu ha tempos que andavam na circulação notas falsas de 100$00, tendo comunicado o facto á Policia para que iniciasse as respectivas investigações.

Foram encarregados de proceder a diligencias nesse sentido o chefe Pereira dos Santos e o agente Delgado, que prenderam, como implicados no caso, João de Abreu e Manuel Rodrigues. Este ultimo, que era um dos passadores das notas falsas, tinha saido recentemente do Limoeiro, por ter beneficiado da amnistia que foi ha pouco decretada.

Interrogados largamente pela Policia, os presos confessaram que as notas eram feitas no Limoeiro por um individuo que ali se encontra, de nome Guilherme da Costa Vila Nova, reincidente em casos de falsificação.

Um magistrado acusado

de uma importante burla

O sr. dr. Ferreira dos Santos, com escritorio de comissões e consignações na rua das Chagas, 17, apresentou hoje queixa, no Torel, contra o sr. dr. Pinto de Magalhães, a quem acusa de se apoderar indevidamente de 250 contos pertencentes á firma de que era socio, recusando-se agora a dar contas daquela importancia.

O sr. dr. Pinto de Magalhães é ainda acusado pelo mesmo queixoso de ter recebido do major sr. Francisco Vicente da Silva, que se encontra em Africa, a quantia de 100 contos para a compra de uma propriedade, tendo gasto o dinheiro em seu proveito.

O crime da rua 20 de Abril

Foram hoje ouvidos, a proposito do crime da rua 20 de Abril, os oficiais da Policia de Segurança srs. capitães Galhardo e Maia Loureiro, acêrca dalgumas declarações feitas pelo «chauffeur» Gouveia da Silva.

As investigações continuam no mesmo pé, pouco se tendo adiantado com o depoimento daqueles oficiais.

Concurso hipico

Após o Grande Premio do Concurso Internacional será amanhã, domingo, disputada pelas «équipes» portuguesa, espanhola e francesa, a Taça de Honra, a grande atracção anual e que pela primeira se realiza no monumental Hipodromo do Campo Grande.

Na proxima segunda-feira, haverá desfile do «équipes» e o grande interesse da «Taça das Nações» terminando o dia com «saltos de três».

A fechar o concurso haverá o dia da «Taça da Imprensa», em que esta será disputada por todas as «équipes», preparando-se para o mesmo dia um programa sensacional, que daremos a conhecer oportunamente.

Ginginha Popular
Especialidade d'esta casa
Toda a gente portugueza
Que tem cabelo na penca
E tem n'isso algum filé
Gosta com toda a certeza
Do bom xarope de avenca
Do nosso bom capilé.
61, Rua Eugenio dos Santos, 61
(no edificio do Bristol)